



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezenove de dezembro de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “senhores vereadores, bom dia, público presente. Queria pedir a Vossa Excelência um minuto de silêncio pelo falecimento do presidente do meu partido, o Lúcio, Lucinho do Depósito, que fez um trabalho maravilhoso nesses cinquenta e dois anos de vida que teve. Infelizmente, perdemos um grande parceiro. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “um minuto de silêncio”. O Plenário permaneceu um minuto em silêncio conforme solicitação do vereador Alessandro Luiz Bonifácio. Senhor Presidente: “eu queria dizer que foram distribuídas as senhas de acordo com o número de cadeiras. Eu pediria silêncio. Eu vou paralisar a reunião e vou pedir, se vocês continuarem, para esvaziar o plenário. Vocês têm que ter educação. Eu pediria silêncio. Eu estou pedindo silêncio, manter a ordem. Infelizmente, eu vou pedir para retirar você, eu vou pedir para te retirar. Estou te avisando, o senhor de camisa branca aí, o senhor está agitando. Eu vou pedir para a



Guarda retirar o senhor se o senhor continuar, vou pedir para retirar. Não com o seu voto, você não votou em mim não. Fica quieta aí, por favor. Você fica quieta aí, por favor. Por favor, eu pediria ao Guarda Municipal para chegar aqui na mesa. Por favor, o Guarda, por favor”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, gente, atenção. Senhor Presidente, só um minuto. Gente, pediu para preencher as cadeiras. Só um minuto, escutam, só um minuto. Não pediram para preencher as cadeiras?”. Senhor Presidente: “a reunião está paralisada”. Vereador Flávio de Almeida: “vejam bem, está preenchendo as cadeiras. Olhem para vocês verem, estão entrando e preenchendo. Então, agora, vamos ter um minutinho de harmonia para a gente ver até onde vai chegar a reunião. É só isso”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia doze de dezembro de dois mil e dezessete, e as Atas das Reuniões Solenes dos dias doze e quatorze de dezembro de dois mil e dezessete foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as três Atas por dez votos. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência: “Ofício nº 351/2017. Nova Lima, 06 de dezembro de 2017. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara de Nova Lima/MG, José Geraldo Guedes. Cumprimentando cordialmente, encaminho o requerimento do vereador Wesley de Jesus aprovado por esta Casa Legislativa em reunião ordinária realizada no dia 14 de novembro de 2017. Tendo em vista o recesso parlamentar previsto no Regimento Interno, deixei de gastar a verba de gabinete e não nomeei alguns assessores no mês de janeiro de 2017. Diante do exposto, rogo a Vossa



Excelência que a administração faça o levantamento do que foi economizado no meu gabinete no primeiro mês de mandato e que esse valor seja devolvido ao Executivo com a indicação de sua destinação ao Hospital Nossa Senhora de Lourdes para a compra de uma máquina de hemodiálise. Atenciosamente, Diego Madeira Barbosa, Assessor Parlamentar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “entendeu, vereador? Porque a verba toda é devolvida ao Executivo”. Senhor Presidente: “eu gostaria de responder ao vereador que essa correspondência não tem como a Câmara agir nessa solicitação, isso é ilegal, eu não posso fazer, eu não posso indicar sobra de verba da receita da Câmara para o prefeito, eu não posso indicar. A Câmara não pode indicar, nem o vereador pode”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “um momento. Com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só queria que encaminhasse cópia da resposta depois para o meu gabinete, por favor. Eu tenho certeza que não tem como destinar. Com o resto que for passado da Casa, eu vou até o prefeito pedir que aquilo que foi economizado seja investido no hospital. Eu sei que o senhor não pode indicar, mas aí o dinheiro que sobrou, que eu fiz da economia do meu gabinete, eu gostaria que fosse devolvido, sendo devolvido, eu vou conversar com o prefeito para que o prefeito possa destinar isso para a saúde, conforme eu tinha solicitado no início do ano”. Senhor Presidente: “o senhor está pedindo uma coisa impossível, o senhor sabe que não... Ele está pedindo... Um momento. Ele está pedindo que a verba que não foi usada por ele e pelo vereador Boi, pelo o que eu entendo é isso que ele está solicitando, que reverta. A verba indenizatória não pode ser



revertida para entidade nenhuma. O senhor é sabedor disso, ela não pode ser destinada para ninguém. Não usou, ela ficará para os cofres da Câmara, se sobrar, lógico que se sobrar um centavo aqui, trinta e um de dezembro, às dezesseis horas, a Câmara vai devolver a quantia para a prefeitura”. O Senhor Secretário proferiu leitura de outra correspondência: “Edital de convocação de reunião ordinária a ser realizada no dia 23 de dezembro de 2017, às nove horas. A Câmara Municipal de Nova Lima, através de seu Presidente José Geraldo Guedes, no uso de suas atribuições legais, e observados os requisitos de estilo, convoca os excelentíssimos senhores vereadores para reunião ordinária a ser realizada no dia 23/12/2017, sábado, às nove horas, destinada à leitura, votação e eventual aprovação das atas pendentes; apreciação, discussão e eventual votação dos Projetos de Lei 1675/2017, que ‘Institui o Plano Plurianual para o quadriênio 2018/2021 – PPA’, 1673/2017, que ‘Estima a Receita e fixa a Despesa do Município de Nova Lima para o exercício financeiro de 2018’ e 1674/2017, que ‘Dispõe sobre a concessão de Auxílios, Contribuições e ou Subvenções Sociais’. Nova Lima, 19 de dezembro de 2017. José Geraldo Guedes, Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “pela ordem. Eu gostaria de dar explicação para o vereador Álvaro, que ele teve um prazo aí de dez dias, e os dez dias terminam sexta. Então, eu tive que marcar a reunião para sábado. Nós estamos com escassez de tempo, todos os vereadores sabem disso. Com a palavra o vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “bom dia a todos. Dois assuntos, eu voltar no assunto ali que o vereador



Wesley levantou sobre a restituição de valores economizados pelos gabinetes. Mas já aproveitando o gancho desse assunto da votação da LOA, só cumprimentar o vereador Silvânio por já ter protocolado as emendas que quis fazer referente à LOA do ano que vem, são várias, como sempre o vereador atento. Te cumprimentar, vereador. Mandou por e-mail, protocolou no meu gabinete. E eu espero que todos aqueles outros que têm o interesse em fazer essas emendas também protocolem até na sexta-feira”. Vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador, eu já protocolei as minhas, desde semana passada, na Secretaria da Casa que é o local que tem o protocolo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, mas a LOA tem que ser no Presidente da Comissão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “está protocolado na Casa”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, mas é porque especificamente a LOA tem que ser protocolado com o Presidente da Comissão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “se puder encaminhar para lá, por favor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “alguém encaminha, eu não sei quem está. Referente ao assunto levantado pelo vereador Wesley, só para que as pessoas tenham conhecimento também. Todos os dez vereadores, sem exceção, economizaram recursos esse ano, economizaram recursos da sua verba de gabinete, da sua verba indenizatória. Todos os vereadores economizaram e eu estou afirmando isso porque sei o que estou falando. Então, se o vereador Wesley concordar, que todos os vereadores... A gente sabe que o Presidente não pode simplesmente indicar um recurso que foi economizado por esta Casa para que o prefeito gaste em determinado setor ou determinada área. Esta Casa retornará recursos



para a prefeitura, não só do que foi economizado da Casa, mas também dos gabinetes, para fique claro, que não pareça que somente um ou dois vereadores economizaram, mas todos os dez cumpriram com a sua obrigação de economizar e vão fazer o seu papel. O Presidente sabiamente saberá informar ao prefeito e sugerir que invista em alguma área, mas não tem como indicar, todos nós sabemos disso”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte, senhor vereador? Só complementando o que o vereador Álvaro colocou. Infelizmente, na política tem muita questão de populismo e eu tenho falado isso muito ultimamente, em todas as oportunidades que eu estou tendo de fala pública, então, vamos fazê-lo. No primeiro mês na Casa eu não gastei a minha verba indenizatória, também ela está sem utilização. Eu fui nomear todos os meus assessores, eu terminei de nomear agora em outubro, ou seja, desde janeiro até outubro estava economizando em questão de salário, inclusive, ainda economizo novecentos reais em relação a salário todo mês. Então, o senhor falou muito bem e a gente que acompanha a questão orçamentária da Casa sabe que todos os vereadores têm feito um trabalho de economizar recursos, visto a situação financeira que o nosso município passa. E se vai voltar para o hospital, para o Lar dos Idosos, muito benéfico, mas o Presidente, e aí foi muito bem colocado, ele não pode direcionar esta verba. A gente pode até indicar, mas quem vai fazer esse direcionamento é o prefeito municipal. Está bom? Muito obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de avisar aos vereadores que no mês de setembro nós devolvemos dois milhões para a prefeitura. E posso avisar também que praticamente o



saldo da Câmara está zerado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “nós devolvemos dois milhões em setembro”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Só para esclarecer, vai parecer que eu sou uma pessoa sem conhecimento. Eu sei que o Legislativo não tem poder para direcionar para nenhuma instituição. Eu só ressaltai na última sessão e não foi eu que apresentei o relatório hoje, a resposta foi da Câmara para ser lida, que eu, no início do ano, fiz um requerimento e foi votado por todos os nobres colegas de que o valor que não tinha sido gasto no primeiro momento, no início do mandato e no decorrer do mandato eu nem pedi, mas fiz economias também, que fosse destinado ao hospital. Há quinze dias atrás eu fiz um requerimento aqui pedindo que a Casa só informasse o valor exato que foi, porque eu vou pegar esse ofício de acordo com o que tiver, vou ao Executivo e falar com o Executivo: ‘Executivo, isso aqui está voltando para os cofres públicos na forma de devolução e eu gostaria que, como já foi feito em outras oportunidades, que o prefeito destinasse para o hospital’. Gente, é a coisa mais simples que tem, não tem que polemizar não. Eu fiz uma coisa simples, eu só pedi informação do que foi gasto, é exatamente o que foi economizado com o meu gabinete, não pedi do gabinete de todo mundo não. Vereador Álvaro, se todo mundo economizou, ótimo. É essa a nossa função mesmo. Agora, se nós economizamos aqui, não vai voltar para os cofres públicos para ser gasto com qualquer coisa. É só a gente direcionar de uma economia que foi feita, como já foi feito no passado aqui, inclusive que fizeram lá a pediatria. É só isso, gente. Não vamos polemizar uma coisa que é tão simples não”.



Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. A questão não é popularizar. Nós estamos brincando com coisa séria que é o hospital. E aí, vereador Wesley, você desculpa, a gente tem caminhado até muito junto em alinhamento em algumas questões, mas você direcionou como você fosse o único a estar economizando e encaminhando para o Hospital Nossa Senhora de Lourdes e aí não é justo com os demais membros da Casa”. Senhor Presidente: “eu...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu estou com a palavra ainda. Só um minutinho, Senhor Presidente. Então, isso não é justo e aí, sim, vira populismo com uma coisa séria, que o Hospital Nossa Senhora de Lourdes está passando por uma situação financeira muito grave. E aí você coloca a Presidência da Câmara, o Presidente, no caso, numa situação extremamente indelicada, porque fica parecendo que ele que não quer passar para o hospital e não é isso. Ele não tem previsão legal para passar para o hospital, a gente sabe que o orçamento público é executado pela prefeitura municipal. Então, não adianta. Então, assim, sem polemizar em relação a isso. Eu só acho que a gente tem que fazer justiça aqui e, infelizmente, todas as reuniões públicas que a gente tem feito em relação a essa questão do IPTU, as pessoas estão, desculpa o termo chulo, de saco cheio dos políticos porque falam que a gente não faz nada, que a gente só gasta o dinheiro público e aí quando o senhor traz um direcionamento para o senhor, que o senhor está economizando e encaminhando para o hospital, parece que os outros nove não estão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, um aparte?”. Senhor Presidente: “gente, eu...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, só para finalizar, que fui citado. Eu gostaria só de finalizar falando o



seguinte, vereador, eu respondo pelo meu gabinete, eu não respondo pela Casa. Parabéns pelo palanque que o senhor está fazendo, eu não estou aqui para isso. Eu já fiz o meu pedido, não vou render esse assunto, já fiz o direcionamento da minha verba e agora eu vou voltar para a pauta que é assunto sério, que essa população aqui está querendo saber. Não estou aqui para ficar fazendo bababá e bibibi com vereador não. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “eu quero dizer para o senhor que o senhor tem todo o direito de se defender porque o senhor foi acusado aí. Pode se defender”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “ele pediu a palavra, você vai usar a palavra?”. Vereador Flávio de Almeida: “não. Ele é mais velho que eu”. Senhor Presidente: “você vai usar a palavra?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, Senhor Presidente, é só manter o posicionamento”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor não vai usar a palavra não, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “já que eu estou fazendo populismo, eu não posso usar a palavra, mas acho que devia ver quais os gabinetes que funcionaram em janeiro também, para ver porque que teve economia”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Secretário iniciou a leitura da mensagem referente ao Projeto de Lei nº 1678/2017. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Senhor Secretário, ele me concedeu a palavra e eu vou fazer uso mesmo sendo a minoria”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “essas coisas funcionam o seguinte, às vezes, a população não sabe, presta conta daquilo que se gasta, comprova a prestação de conta e



o Presidente, no final do ano, devolve aquilo que sobrou na Câmara, sem populismo, sem nada. Não vejo fala popular nenhuma. Mas eu fico aqui pensando, é o seguinte: para os senhores que fazem da base governista deveriam acreditar no prefeito. Se o Presidente devolve o dinheiro para o prefeito no final do ano, a base deveria acreditar no seu prefeito que será gasto onde deve ser gasto, da melhor forma. Aí fica uma outra pergunta, início do ano entrou aqui os cortes dos servidores, a fala de muitos aqui foi que, com toda certeza, o servidor era o problema do município, isso espalhou na rede social de tal maneira que o servidor tinha até vergonha de sair na rua. Aí semana passada a gente votou alguns aumentos e alguns ‘desaumentos’, votamos a retirada de tributos de bancos e votamos aumentos para empresários. Aí a gente pega a palavra, faz aquele escarcéu todo. A gente pede ao povo, que já faz o máximo que é votar na gente, em um país onde oitenta por cento dos nossos políticos estão envolvidos em alguma coisa errada. Você ouve o Hino Nacional no início, que no dia quatorze já ouvimos o Hino Nacional naquele evento, a gente faz com que estremeça-nos o coração. Ouve o Hino na Casa do povo, a gente sente como se fosse mais um Hino conduzindo o povo à época de Tiradentes, à época do: ‘vamos impor ao nosso povo no final do ano um presente de Natal, que é o maior aumento de IPTU’. E eu quero ver quando chegar esse aumento, quantos discursarão nessa Casa para o povo, qual justificativa cada um dará para o povo do aumento. Será que vai vir um substitutivo? Será que nós vamos falar sobre a inflação? Vamos discutir a inflação? Ou vamos discutir um país falido? Eu pergunto para cada um dos senhores, vocês terão tempo de mais uma semana para



pensar sobre o IPTU. Então, ao invés de ficar tentando... Talvez a palavra não seja enganar, seja ludibriar a atenção pública. Vamos nos preocupar com o projeto do IPTU, porque eu, depois de quatro advogados fazerem os pareceres, nós ainda não conseguimos chegar ao final dele. Então, eu queria pedir à Câmara Municipal muita atenção nesse momento em que o país passa as suas dificuldades, que Nova Lima passa as suas dificuldades. Tive reunião com empresários, tive reunião com alguns condomínios. Nós não vamos gerar só para eles impostos. A palavra certa seria imposto ou confisco, Álvaro?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “oi?”. Vereador Flávio de Almeida: “a palavra certa é imposto ou confisco?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “no caso eu acho que confisco”. Vereador Flávio de Almeida: “confisco, não é? Eu tenho dúvidas, às vezes, eu confundo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido o aparte”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu quero só construir um raciocínio com os senhores e... Olha, fora populismo, não vou entrar nessa onda não. A convocação para sábado, para a reunião extraordinária de sábado. Secretário, só para recapitular, nós votaremos o orçamento no sábado, Presidente?”. Senhor Presidente: “está em pauta”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está em pauta”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “está em pauta. Só para que todos nós... Olha o que a gente pode estar cometendo aqui. E olha que eu vou correr o risco de avisar antes, ou seja, alertar as pessoas. Essa Casa, pelo Regimento Interno, deve funcionar até o dia quinze de dezembro. A partir de então, ela entra de



recesso. Nós ainda não entramos de recesso porque o orçamento trava a pauta, ou seja, nós só entraremos de recesso na medida em que nós votarmos a LOA, o orçamento de 2018. Se nós votarmos o orçamento de 2018 no sábado acabou, a Câmara entra de recesso esse ano, não tem mais deliberação esse ano e o projeto do IPTU não está na pauta de hoje. Estou falando bobagem? Não estou”. Senhor Presidente: “ela vai dar entrada, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “bom, tudo bem. Eu só estou fazendo esse alerta por que...”. Senhor Presidente: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “à vontade”. Senhor Presidente: “o senhor teve dez dias, que vencerão os dez dias sexta-feira, eu não poderia nunca marcar a reunião sendo que estivesse esgotado o prazo. Então, o prazo é sexta, está marcada para sábado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “perfeito, então retomando o meu raciocínio...”. Senhor Presidente: “como o senhor disse que o senhor aceitaria colaborando, que faria em cinco dias e o senhor depois disse que usaria os dez dias, então, foi isso que aconteceu, está marcada para sábado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, não, eu não estou achando ruim vir sábado não, eu não tenho dificuldade com isso não. Eu só estou falando o seguinte, no dia que a gente votar o orçamento, acabou, a gente entra de recesso no fim da sessão. Ou seja, foi colocado ontem, e aí é uma informação extraoficial, porque não chegou nenhuma, pelo menos eu não tenho conhecimento de algum ofício, algum documento encaminhado pela prefeitura, hoje o projeto do IPTU não está na pauta, parece que alguns vereadores se reuniram com o prefeito ontem, ele entendeu, e aí eu



quero aqui fazer jus, ontem foi uma das poucas vezes que eu vi, mas eu tenho que reconhecer, essa Câmara exerceu a função dela, essa Câmara exerceu a função por que... E aí eu não estou aqui desmerecendo ninguém, eu acho que todos os vereadores vão me entender, mas eu quero enaltecer uma pessoa, Kim do Gás, a postura do Kim do Gás ontem na reunião que nós fizemos aqui, às treze horas, infelizmente, os três, vocês não estavam, nós sete estávamos. A sua revolta, e aí eu estou falando, perdão, a revolta do senhor foi bonita de se ver, porque o senhor não concordou com o conteúdo do projeto do IPTU. E quero crer eu que graças à revolta do senhor, como a revolta de tantos outros vereadores, demonstrada para o prefeito na reunião ontem no final da tarde, fez com que ele desse um passo atrás, ele entendesse que o projeto que ele propôs não é razoável para a população aceitar, não é republicano, ou seja, dificulta a vida dessa Câmara de deliberar e votar sobre esse projeto. Então, eu quero cumprimentá-lo vereador Kim, porque graças a sua manifestação, a sua revolta, eu acho que é a melhor palavra aqui para definir isso é a sua revolta de não concordar com o conteúdo, o prefeito deu um passo atrás. Mas aí porque eu estou construindo esse raciocínio todo? Porque se vier um novo projeto, modificado, adequado pelo Poder Executivo, ele começa a tramitação do zero e nós temos dez dias para acabar o ano. Então, eu peço muito a responsabilidade de cada vereador para que a gente também não vote a toque de caixa, para que a gente tenha conhecimento do que está sendo pautado, do que vai ser discutido, para que cada vereador profira o melhor voto, da melhor maneira possível. Mas então, só para finalizar, Presidente, chamar a atenção para essa questão de



tramitação”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Álvaro, antes de o senhor terminar, o senhor me dá um aparte? Mas pode terminar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “dou. Tranquilo. É só para chamar a atenção de todos dessa Casa para que a gente não atropela a tramitação regimental, procedimental, processual aqui da Casa, para que num futuro próximo, até as próprias pessoas interessadas não questionem isso na justiça. Porque cá para nós, gente, o que está sendo proposto não é humano, não é humano, esse aumento de IPTU proposto pela prefeitura, na altura do campeonato, não tem lógica. E as pessoas sabem, eu já me manifestei, eu não tenho porque, eu estou falando isso aqui porque todo mundo já sabe, eu vou votar contra o aumento do IPTU, eu não concordo com esse aumento que está sendo proposto”. Senhor Presidente: “eu pediria que o pessoal da galeria não manifestasse. Colaborem com a gente aí”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “primeira coisa, porque eu não concordo? Porque não foi discutido com as pessoas interessadas mais uma vez. Então, assim, nós não podemos fazer com que isso seja corriqueiro nessa Casa, adotar essa postura. Tudo bem que nós fomos eleitos pela população para representá-la, mas eu já falei isso aqui uma vez e vou repetir: eu não sou senhor do destino e da vida de ninguém. E se a gente, durante o processo eleitoral, a campanha, a gente vai atrás das pessoas, fala: ‘olha, eu quero representar vocês, quero estar lá reivindicando pelo interesse de cada um de vocês’. Nós temos que ter legitimidade e saber fazer isso também, pronto. Vereador o aparte”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “eu estou com a palavra”. Vereador Silvânio



Aguiar Silva: “vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “pelo menos eu estava com a palavra”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer...”. Vereador Flávio de Almeida: “é porque eu estava com a palavra”. Senhor Presidente: “eu pediria um momento. Eu gostaria de dizer que nós temos dez dias, em dez dias nós poderemos realizar três reuniões, então tem tempo de sobra”. Vereador Flávio de Almeida: “é só o senhor pedir que eu te permito”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu puxei um aparte do vereador Flávio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é isso que eu quero corrigir, eu te pedi o aparte, mas na verdade a fala estava com o vereador Flávio. Eu peço vossa excelência aparte. Obrigado, vereador. Senhor Presidente, eu queria só fazer justiça aqui e aí concordo plenamente com a fala do vereador Álvaro Azevedo, sempre atento e eu sempre digo isso, não é só aqui no plenário, na rua, nos lugares que eu ando, eu falo que o senhor é um vereador muito atento às questões da Câmara, isso é muito rico para a Câmara. Quero concordar com o senhor da indignação do vereador Kim do Gás. Hoje nas redes sócias, eu inclusive fiz essa menção lá porque tive notícias que o Kim se revoltou e eu achei interessante a forma como o senhor colocou, revolta porque é isso mesmo, às vezes, as pessoas entendem revolta como aquilo que quebra, que faz bagunça, mas não, é uma revolta sadia, uma revolta que faz com que as pessoas parem para pensar, dada a intensidade da revolta. Então, bacana, parabéns aos sete vereadores que estiveram aqui. Mas eu quero fazer justiça ao vereador Tiago Tito. Eu tenho certeza que todos os vereadores aqui, eu nas redes sócias, eu tenho respondido a todas as pessoas que tem me feito questionamentos, com muita responsabilidade, não adianta eu



querer ser bonzinho em rede social e falar assim: ‘não, pode ficar tranquilo, vou votar’ e chega aqui a minha cara é outra, eu acho que essa verdade não dura por muito tempo. Mas o vereador Tiago ontem convenceu a administração e eu percebi isso com muita clareza, isso que é super interessante, nós não podemos ganhar no grito, nós podemos fazer a revolta e devemos fazer a revolta, mas o convencimento é a grande riqueza da política, o convencimento das ideias, e foi isso que o Tiago Tito fez, que talvez eu não tenha conseguido, que talvez outros vereadores aqui, o próprio vereador Wesley de Jesus que tentou defender uma tese dele lá, mas que, do ponto de vista jurídico, por entendimento da administração da prefeitura, não era possível. Como a gente estava buscando ali o entendimento, a tese que venceu foi a do vereador Tiago Tito, é lógico eu não vou tirar dele o brilho aqui, mas vou colocar o reconhecimento, eu espero que todo mundo, todas as pessoas que estão aqui na galeria hoje e que vieram aqui legitimamente lutar pelo direito que tem de realmente não pagar impostos mais altos num período em que a inflação está baixa, em que o país está começando a desapontar ali como uma possibilidade de voltar de uma recessão, uma carga tributária maior, com certeza, vai de certa forma prejudicar essas pessoas. Então, eu me sinto contemplado pelo Tiago Tito, espero que todos os vereadores aqui, os dez, mesmo os que são contra, se sintam contemplados com trabalho parlamentar que ele fez, técnico, a pessoa que o ajudou, que instruiu nas orientações ali, porque a gente não é expert em todos os assuntos, então a gente precisa de alguém, de uma assessoria boa, que nos dê essa orientação, fez isso com maestria. Eu penso que a proposta dele é uma proposta viável para que a prefeitura



possa fazer a correção nos locais que ela acha que é necessário fazer, mas que faça isso com justiça e de uma forma equânime. É só isso, eu vou defender, eu estou aqui literalmente defendendo, vou defender os dois, vereador Kim e o vereador Tiago Tito. Muito obrigado, vereador, pela oportunidade da fala”. Vereador Flávio de Almeida: “só para eu terminar, Senhor Presidente, é porque a gente concede aparte, mas aparte é coisa rápida, aí o cara faz discurso”. Senhor Presidente: “estão fazendo discurso”. Vereador Flávio de Almeida: “Kim, já sabia da sua postura, meu irmão, eu tenho te elogiado pela sua postura, você é um dos vereadores que não mudou, que continua sendo aquele vereador da sua região, isso é importante. Parabenizar o vereador Tiago Tito, hora nenhuma, o senhor é populista, o senhor é sério. Mas nós temos que enaltecer a população que foi para a rede social, bateram, a Rádio Itatiaia, se eu não me engano, a CBN também que bateu, pegou pesado, a Globo que bateu pesado. Um país onde tem uma inflação que não chegou a dez por cento, não pode ter um aumento. Então, eu espero que o substitutivo que venha para esta Casa, venha de acordo com a inflação também. Obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu posso, já que nós estamos tratando...”. Senhor Presidente: “nós vamos concluir”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pois é, vai ter o momento”. Senhor Presidente: “pede um aparte o vereador, usa quase cinco, dez minutos. Quero dizer o seguinte, eu não concordo com certas falas de alguns vereadores aqui na Câmara há muito tempo. Não pode ver a galeria cheia que começa a falar coisas que... Faz um tratado no gabinete com o prefeito, vem aqui fala outra coisa. Eu não concordo, se eu



fizer um tratado lá, eu sei cumprir, meus vinte e cinco anos aqui. Fala uma coisa lá que vai votar, chega aqui, vê a galeria cheia, fala outra coisa. Não estou citando nome, vereador que prometeu ontem: ‘vou votar, vou votar nesse projeto’, hoje, está falando completamente o contrário. Então, eu, como Presidente dessa Câmara, como vereador há vinte e cinco anos, eu nunca fiz isso e nem farei. Com a palavra o vereador Tito”.

Vereador Tiago Almeida Tito: “é só porque já começaram as falas em relação ao IPTU, então eu queria fazer a minha fala aqui e aí eu vou pedir um pouquinho de paciência porque eu vou me delongar, poucas vezes que eu me delongo aqui na fala, mas em respeito até ao trabalho que eu tive em relação a fazer análise dessa questão da alteração da planta de valores, eu queria deixar isso claro aqui. E já de antemão, eu queria agradecer ao Prefeito Municipal Vítor Penido, e eu acho que precisa fazer esse agradecimento porque ele teve a boa vontade de ouvir”. Senhor Presidente: “silêncio, colaborem”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ele teve a boa vontade de ouvir, de entender. Não sei como vai vir a correção, pode ser que eu vou continuar me posicionando contra, deixando muito claro, essa proposta que veio aqui, eu voto contra, é o que eu falei a ele. E todos nós sabemos e provavelmente eu não vou falar aqui uma coisa que vai agradar talvez quem esteja aqui na galeria, todos nós sabemos que realmente a planta de valores do município está defasada, mas não precisa de uma facada só, não é justo de uma facada só, você querer colocar em dia aquilo que está defasado de treze anos, essa é a minha opinião. E o que eu fiz lá e levantei com eles, com ele, com a equipe econômica dele, que foi um levantamento técnico. Dando um



exemplo, não está alterando a alíquota de imposto para quem faz especulação imobiliária, por exemplo: AngloGold que é detentora de grande parte da terra, alguns barões que tem muitas terras por aí, Alphaville que tem muita terra que está parada, inativa, Vale. Por quê? Essas terras, esses lotes vagos não atingem nenhuma atividade social, ou seja, atividade econômica ou moradia. Ia cobrar de lote vago aqui em Nova Lima dois por cento. Então, para eles é muito interessante pagar um IPTU baixinho, ficar pagando o IPTU baixinho, ir esperando a terra se valorizar para fazer especulação, sendo que essa tributação a gente poderia aumentar até para seis por cento. E a gente aí sim iria fazer uma correção justa para aqueles que podem pagar, aqueles que fazem especulação, que jogam o preço da nossa terra lá para o alto. Isso não foi alterado no projeto. Imediatamente, e aí eu estou fazendo justiça, o Vítor na hora falou: ‘faz uma emenda disso então para mim’. Eu falei: ‘prefeito, eu não posso fazer porque isso é de iniciativa do senhor’. Então, estou já dando uma sugestão aqui. Então, ele aceitou nesse caso, provavelmente já vai vir alterado. Outro ponto também no projeto que ele altera uma Lei, a 2.029, e aí eu esqueci de falar isso ontem, então eu estou aproveitando aqui para falar publicamente, está dando isenção, o percentual do imóvel com destinação para área verde privada, área de preservação permanente privada, reserva particular do patrimônio natural e reserva legal. Nós estamos isentando as áreas de RPPM da Vale e da AngloGold, aí não é justo, então isso aqui a gente precisa retirar do projeto”. Senhor Presidente: “Tiago, o senhor mesmo vem debatendo nessa Casa que o projeto não estando em pauta, que nós não deveríamos alongarmos discussões”. Vereador Tiago



Almeida Tito: “eu sei, Senhor Presidente. Desculpa”. Senhor Presidente: “e está alongando, o senhor sempre está me propondo isso aí e me pedindo: ‘Presidente, não está em pauta, não há razão de tantas discussões’”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu sei, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “já tem meia hora, quarenta minutos que nós estamos falando a mesma coisa”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas não sou eu que estou falando há meia hora, Senhor Presidente. É só porque hoje a gente deve uma satisfação para a população que veio aqui hoje, eu devo essa obrigação”. Senhor Presidente: “vereador, não é hoje não, nós temos que dar satisfação não é só hoje não, todas as vezes em que eles vierem aqui, está bom?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “então deixe-me só terminar. E aí só terminar, então, para ser breve, Senhor Presidente. E aí só fazendo uma comparação em relação ao valor do metro quadrado de terreno, para vocês terem uma ideia. A alteração no Alphaville é de trinta e nove por cento, no centro da cidade são duzentos e noventa e dois por cento. Na Vila Operária, na Rua Nova, cento e quarenta e quatro por cento. Rua Nova é o bairro onde eu moro. Nos Cristais, Chácara dos Cristais, mais de duzentos por cento. Por incrível que pareça, os locais que está tendo menos reajuste em número percentual são os condomínios. A classe mais pobre que está sendo atingida em relação à variação de percentual. E para vocês terem uma ideia, o valor do metro quadrado do Alphaville vai ficar mais barato que o do Oswaldo Barbosa Pena, que é um bairro de gente simples, final aqui da Avenida, no CAIC. No Ville de Montagne o valor do metro quadrado vai ficar em cento e setenta e dois e treze. Aqui no centro da cidade, que tem Rua Nova, Vila Operária e



outros bairros adjacentes. Ville de Montagne: cento e setenta e dois. Centro: duzentos e dois e cinquenta. Campo do Pires todo mundo sabe que não é um bairro de gente rica, não tem condomínio, não tem nada. Campo do Pires vai para duzentos e vinte e dois. Ville de Montagne: cento e setenta e dois. Alphaville, valor do metro quadrado: duzentos e quarenta e três. Campo do Pires: duzentos e vinte e dois. Então, há uma discrepância, por exemplo, aí indo até para o condomínio, o valor do metro quadrado do Vila Castela fica mais caro do que do Vale dos Cristais, que todo mundo sabe que no Vale dos Cristais a valorização do imóvel é muito maior que no Vila Castela. Então, estava errado. E o aumento lá no Vale dos Cristais é de onze por cento só, só de onze por cento. Está aqui o cálculo e eu mostro para as pessoas. Então, o que eu quero...”. Senhor Presidente: “vamos... Estou pedindo ao senhor...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o que eu quero...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “quem mora lá?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu estou encerrando”. Senhor Presidente: “estou pedindo ao senhor para encerrar. Quando estivermos discutindo o projeto, o senhor pode falar meia hora”. Vereador Tiago Almeida Tito: “estou encerrando, Senhor Presidente. E aí o que eu quero deixar claro, que foi graças ao movimento que até os condomínios fizeram, chamou a atenção para a gente ver que a maior injustiça social estava sendo feita na área central, na sede histórica do município. Mas graças a Deus, o prefeito entendeu, discutiu, falou que iria fazer a revisão, então vamos ver da forma que vai voltar. Hoje o meu posicionamento e deixei claro lá isso para eles, com todos os vereadores que lá estavam, que se fosse esse projeto aqui, eu não iria votar. Muito



obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero dizer o seguinte, que eu venho batalhando há anos e anos para que a prefeitura fizesse as correções anuais para não dar o que deu. Se a prefeitura, em doze anos... Se os vereadores solicitaram aos ex-prefeitos Carlinhos Rodrigues e o Cassinho que fizessem ano a ano, a prefeitura estava abarrotada de dinheiro, jogaram o nosso dinheiro pelo ralo, deixaram uma dívida de cento e cinquenta milhões e agora deu no que deu. Falta de avisar não foi, essa Casa avisou, eu cansei de falar isso. Eu acho que o prefeito, quando o vereador vai ao seu gabinete, ele tem que ser ouvido. Vereador não sabe tudo, mas ele sabe quase tudo, ele sabe o interesse do povo. Então, é isso que eu queria dizer, vamos dar continuidade e espero que não cometa injustiças como o vereador Tito disse aí. E vamos dar continuidade à nossa reunião. O vereador vai ler o Projeto 1.678/2017”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, quero que os vereadores prestem atenção. Depois que eu ler esse projeto aqui, eu ia pedir a Vossa Excelência que consultasse a Casa dispensa de interstícios das comissões e que colocasse esse projeto em primeira e segunda votação hoje, porque é sobre o hospital e a necessidade do hospital, vereador Tiago Tito, precisa. Então, queria que os vereadores prestassem atenção e já pedir a Vossa Excelência que dispensasse as comissões e já colocasse em primeira e segunda votação ainda hoje, por favor, Presidente”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.678/2017, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a abrir crédito adicional suplementar por anulação parcial da dotação que



indica e dá outras providências”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, Presidente. Peço a Vossa Excelência que consulte a Casa, por favor”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de pareceres, interstícios e votação na segunda parte da reunião em dois turnos do Projeto de Lei 1.678/2017, solicitação do vereador Coxinha. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam com a proposta do vereador Alessandro Bonifácio permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereador Alessandro Bonifácio: “com a primeira e segunda votação também; não é, Presidente? Obrigado. Obrigado, senhores vereadores, esse é o nosso trabalho dos dez vereadores. Porque quem vai ao hospital em tempo de chuva vê lá, é chuva, é água para todo lado, médico sem salário, funcionário sem salário. Muito obrigado mesmo, vereadores”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.677/2017, autoria do Poder Executivo, que “Institui, no âmbito do Poder Executivo Municipal, o Programa de Desligamento Voluntário – PDV e dá outras providências”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Secretário”. Vereador Tiago Almeida Tito: “questão de ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu queria também te pedir a gentileza, que o senhor consultasse o Plenário, que a gente pudesse votar esse projeto aqui hoje em primeira e segunda votação. É um projeto simples, que é o PDV. Então, eu



queria que o senhor consultasse o Plenário, por gentileza”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, antes de o senhor consultar o Plenário, eu gostaria de pedir ao Secretário, se o senhor puder, que o senhor leia novamente, eu não consegui entender. Tinha uma reunião paralela aqui e não deu para eu entender não. Por favor”. Senhor Secretário: “essa reunião, o senhor sabe, eu convoquei todos os vereadores...”. Vereador Flávio de Almeida: “não, é a leitura. Eu tive problemas pessoais de saúde, eu não posso... Só se eu pedir para Deus para evitar os meus problemas de saúde”. Senhor Secretário: “é por que...”. Vereador Flávio de Almeida: “é só o senhor ler de novo, se puder. Não. É obrigação dele”. O Senhor Secretário proferiu a leitura do parecer novamente. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado, Secretário”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstícios, votação na segunda parte da reunião em dois turnos do Projeto de Lei 1.667/2017. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.671/2017, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre as taxas decorrentes do exercício regular do poder de polícia e pela utilização efetiva ou potencial de serviços prestados ou postos à disposição pelo poder público municipal e dá outras providências”. Senhor Presidente: “solicito ao Senhor Secretário a leitura da emenda do vereador Álvaro ao Projeto de Lei 1.671”. Senhor Secretário: “Senhor Presidente, por ser emenda do vereador Álvaro, se ele quiser ler, fique à vontade, Vice-Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso



Perez Morais de Azevedo: “eu leio ou o senhor vai passar a palavra para o vereador, Presidente?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. É que eu não recebi cópia da emenda do vereador”. Senhor Presidente: “a reunião já tinha iniciado e o vereador colocou em Plenário. Para darmos um bom andamento, nós concordamos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “ok”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “posso ler? Emenda Modificativa e Supressiva Parcial ao Projeto de Lei nº 1671/2017. Art. 1º. Fica modificada a redação do art. 20 do Projeto de Lei 1671, de 30 de novembro de 2017, nos seguintes termos: Art. 20... Eu estou incluindo aqui no artigo 20 Parágrafo único. Não incidirá a taxa de expediente nas hipóteses em que o direito de petição for exercido em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder, bem como para a obtenção de certidões em repartições públicas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal, nos termos do art. 5º, XXXIV da Constituição Federal de 1988. Eu vou tentar explicar aqui cada emenda para que fique de fácil entendimento para os vereadores. Esse artigo não contemplava esse parágrafo único, ou seja, para cada certidão que o cidadão tivesse interesse de solicitar junto à prefeitura no setor de protocolo, ele deveria ter que pagar uma taxa, mas quando é para a sua defesa ou como eu disse aqui lê a inclusão do parágrafo único em alguns casos referente à Constituição Federal que preconiza isso, eu estou propondo a inclusão na lei para que nesses casos essa taxa não seja cobrada da população. Art. 2º. Fica alterado o Anexo I – Letra A do Projeto de Lei 1671, de 30 de novembro de 2017, nos seguintes termos: aqui no final do projeto, se é do conhecimento de todos, existem



alguns anexos, algumas tabelas dos valores das taxas cobradas pela prefeitura e eu estou fazendo aqui algumas alterações que eu vou a identificar para os senhores. No projeto de lei encaminhado pelo Executivo está propondo aqui que deveria pagar uma taxa de cinco reais guias de arrecadação diversas ou segunda via dessas guias. Se é interesse da prefeitura arrecadar, ela vai cobrar também pela emissão da guia? Então, eu estou retirando a emissão da guia e somente o pagamento da taxa de cinco reais no caso de segunda via, se solicitado pelo contribuinte. Outra coisa que consta aqui no projeto, cada cidadão se quiser ter acesso aos contratos firmados com o município, ele deve pagar uma taxa de oitenta reais por contrato. Eu não concordo, eu estou incluindo que ele, se solicitado, deve pagar por página, e aí é cópia de Xerox, ele não tem que pagar para ter acesso ao contrato. Outra, me deixa achar aqui, aqui também solicita cópia de leis, portarias e decretos municipais, que cada cidadão deve pagar para ter acesso a isso. E aí, eu vou puxar na memória dos senhores, nós aprovamos nesta Casa a criação do Diário Eletrônico Municipal, que infelizmente não foi implementado. Se estivesse sendo implementado, ninguém deveria ter que pagar por ter acesso a decreto e documentos oficiais da prefeitura porque estariam disponíveis nesse Diário Eletrônico do Município. Então, eu estou retirando essas taxas para as pessoas terem acesso a essa documentação. Art. 3º. Fica alterado o Anexo I – Letra C do Projeto de Lei 1671, de 30 de novembro de 2017, para supressão dos itens 25º, 26º, 27º, 28º e 30º de sua respectiva tabela. Vamos achar aqui para eu falar com os senhores quais são exatamente para não correr o risco de votar sem saber. Exame de projetos para aprovação de condomínios;



exame de retificação de área de terreno até mil metros quadrados; exame de retificação de área de terreno acima de cinco mil metros quadrados; exame para revalidação de projetos; exame de projetos para liberação / autorização / instalação de portarias; alvará de licença para execução de obras públicas. Art. 4º. Fica alterado o Anexo I – Letra E do Projeto de Lei 1671, de 30 de novembro de 2017, para supressão dos itens 19º e 20º de sua respectiva tabela. Multas conforme Lei 9.503 - Código de Trânsito Brasileiro e regulamento municipal; Estacionamento Rotativo. Estou retirando isso também. Art. 5º. Fica alterado o Anexo I – Letra F do Projeto de Lei 1671, de 30 de novembro de 2017, para supressão dos itens 55º, 56º e 57º de sua respectiva tabela. Estou lendo aqui a emenda mais o que está sendo alterado para ficar de fácil entendimento. Aqui é fornecimento de mudas para plantios excedentes nos viveiros municipais. Pagar para ter acesso a muda para plantar? Então, eu estou retirando isso também. São essas as emendas. Se quiser, eu vou ler a justificativa, Presidente, para ficar mais completo. Só para finalizar. Esta emenda é assim justificada: Art. 1º: Adequação da legislação municipal ao disposto no art. 5º, XXXIV da CF, que ora reproduz-se: ‘Art. 5º (...) XXXIV - são a todos assegurados, independentemente do pagamento de taxas: a) o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder; b) a obtenção de certidões em repartições públicas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações de interesse pessoal’. Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais tem declarado a inconstitucionalidade de vários dispositivos legais de leis municipais que tratam de taxas por descumprimento do referido



mandamento constitucional. Então, a proposta é fazer essa alteração. Art. 2º: Adequação ao entendimento do STF, a seguir citado: Repercussão Geral no Recurso Extraordinário 789.218 Minas Gerais - 17/4/2014 - Plenário - Relator: Min. Dias Toffoli - Ementa: Tributário. Repercussão Geral. Ratificação da Jurisprudência. Taxa de Expediente. Fato Gerador. Emissão de Guia para Pagamento de Tributo. Ausência dos Critérios Exigidos pelo Art. 145, II, Cf/88. Inconstitucionalidade. 1. A emissão de guia de recolhimento de tributos é de interesse exclusivo da Administração. É aquele segundo caso onde está cobrando taxa para emitir a guia e eu estou propondo que a gente retire o pagamento dessa taxa. Art. 3º: Itens repetidos; Adequação ao entendimento do STF, acima citado. Art. 4º: Supressão de figura jurídica caracterizada como sanção pecuniária, não taxa. Art. 5º: Supressão de figura jurídica caracterizada como preço público, não taxa. É isso, Presidente”. Em discussão, vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, o senhor está colocando em votação só a emenda. Eu queria justificar meu voto. Eu vou me abster pela questão seguinte, isso é uma matéria extremamente complexa a taxa, vem um projeto de taxa, todas as taxas do município. E como a emenda está vindo aqui agora em Plenário, com a maior maestria o vereador Álvaro colocou e exemplificou, eu não me sinto seguro de fazer essa alteração, visto que alguns custos que aí estão são necessários que são... E eu estava dentro da prefeitura, o volume é gigantesco de pedidos, isso oneraria demais e aí, mais uma vez, teria que compensar em algum outro tributo. Então, eu vou me abster de votar essa emenda”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu posso fazer uma



proposta? Como muito bem disse o vereador Tiago Tito, o tema é muito complexo mesmo. Seria interessante que, de repente, a gente paralisasse a reunião um pouco e discutisse melhor isso? Eu penso que pode... Eu percebo, assim, superficialmente, que é uma contribuição. Superficialmente digo de minha parte, vereador, não é o que o senhor fez não, não é o que Vossa Excelência colocou não. Pode ser uma contribuição muito interessante para o projeto, no entanto, eu não tenho nem cópia da emenda aqui, quer dizer, eu não tive a oportunidade sequer de ler. Talvez fosse interessante que a gente pudesse parar um pouquinho, discutir isso ali e votar com mais consciência, já que nós vamos votar o projeto ainda hoje. Não sei se é uma proposta, não sei se é possível, mas é uma proposta que eu faço”. Senhor Presidente: “eu vou pedir aos vereadores, encarecidamente, que não apresentem emendas de última hora dentro da reunião. São várias emendas do vereador. Como a gente vai votar? Como disse aí, nem cópia tem. Então, eu vou paralisar por cinco minutos para a gente ter uma conversa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu tenho uma emenda, eu sei que dificulta a vida de todos os vereadores, a gente discute lá, mas eu já pontuo aqui, porque aí já discute tudo junto. Se Vossa Excelência me permitir. Só esboçar... Por que... Uma palavra só, Presidente”. Senhor Presidente: “ela pode ser discutida lá dentro, sem estar tramitando aqui”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “está bom”. Senhor Presidente: “pode ser”. Decorrido o tempo da paralização, Senhor Presidente: “vamos reiniciar a reunião. Discussão da emenda do vereador Álvaro”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem. Palavra com o vereador



Wesley de Jesus. Eu pediria silêncio”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador Álvaro, deixa só eu fazer um questionamento. Peço até desculpas por ter chegado atrasado, estava conversando com o pessoal lá atrás. Só para ficar claro aqui. O seu artigo terceiro e quarto fazem a supressão do Rotativo do estacionamento, da multa por autuação de trânsito, na tabela E. E na tabela D faz uma mudança do 25 que é reexame... Supressão é retirar dessa lei, só que nós estamos revogando a lei antiga. Então, nós vamos estar descobertos com todas essas atividades aí na cobrança de taxas, na verdade. Exame de projetos para aprovação de condomínio, aí cinquenta e cinco centavos o metro quadrado. Se a gente tirar utilizando a palavra supressão, nós vamos estar tirando dessa lei e revogando da lei anterior. Então, desses serviços, não vão ser cobrados nenhum valor. O do estacionamento que me preocupa, que nós vamos estar revogando disposições em contrário. Então, a partir da aprovação, não pode se cobrar mais o Rotativo, porque é supressão, nós estamos suprimindo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, não, não. Qual tabela, vereador. Só um minutinho?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “tabela E, Anexo I, letra E, vigésimo. O artigo quarto muda”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para esclarecer, porque aqui está colocando como taxa, mas na verdade é tarifa. Nesses casos, pode o prefeito fazer por decreto. É só por conta de terminologia que está equivocado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “entendi”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “a mesma coisa das mudas, quando o cidadão quiser solicitar mudas para plantio, não precisa aqui ser cobrado, porque está diferenciando de tarifa e taxa, mas o prefeito pode



fazer por decreto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu fico feliz que Vossa Excelência tenha estudado com cautela o projeto, já demonstrou isso em outros projetos. Eu vou tomar a liberdade de votar contra porque a partir do momento que tem a lei, o prefeito fica resguardado ao que está estabelecido em lei. Se a gente deixar o prefeito... Embora confio na responsabilidade do Vítor, mas hoje nós temos um prefeito, amanhã nós temos outro, daqui a quatro anos, nós temos outro. Deixar o prefeito regularizar essas tarifas por decreto, eu acho meio complicado. Então, eu vou tomar a liberdade para votar contrário à emenda”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Respeito cem por cento o posicionamento do vereador, mas discordo. E aí espero que respeitem o fato da minha discordância, mas alguns vereadores já votaram isso aqui na Casa e eu vou dar um exemplo. Perdão por retomar esse assunto, mas me obriga a falar. Na reforma, não é reforma, na alteração de regime do servidor, lá em um artigo constava o seguinte: ‘número de servidores efetivos poderão ocupar cargos em comissão’. Não estava estipulado na Lei, deixou a critério do prefeito, via decreto, estipular esse percentual. Então, essa argumentação, no meu entendimento de vereador, com todo o respeito. Nós, hoje, estamos num clima harmonioso e eu me sinto à vontade para falar, mas essa argumentação não, porque essa Casa já deliberou sobre isso. Então, não é porque é para deixar a cargo do prefeito não, porque esta Casa já aprovou coisa parecida com isso. Mas respeito, reafirmando, respeito o posicionamento, só discordo”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação o projeto com a emenda do vereador Álvaro”. Vereador Tiago Almeida



Tito: “Senhor Presidente, eu mantenho a minha abstenção”. Senhor Presidente: “aqui está para primeira votação projeto com a emenda. Então, nós vamos votar a emenda do vereador Álvaro. Em discussão, com a palavra o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mantenho a minha abstenção, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu também vou abster do meu voto, já estou adiantando, porque são várias emendas e a gente tem que ter um prazo para, realmente, a gente estudar. Então, eu também vou me abster do voto. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Duas abstenções, dois contra, seis favoráveis à emenda”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “posso dar um conselho ao senhor? Não sei, à Câmara. Porque a gente não retira essas emendas e as estuda para frente?”. Senhor Presidente: “já foi até votado”. Vereador José Carlos de Oliveira: “não, mas pode...”. Senhor Presidente: “votação não tem borrachinha não”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu ia pedir ao senhor a palavra. Eu ia pedir ao senhor, eu queria pedir, mas não tem problema não”. Senhor Presidente: “não, não tem condições, já foi votado. Já foi votado, eu não posso voltar. Não é gominha não”. Vereador José Carlos de Oliveira: “está bem”. Senhor Presidente: “desculpa. Em primeira votação”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu tenho uma emenda para apresentar nesse projeto que é o seguinte, o artigo trinta e sete traz: ‘as taxas arrecadadas serão, obrigatoriamente, destinadas à conta de recursos ordinários do município, sem vinculação ao fundo ou conta específica’. Eu estou apenas



acrescentando a esse artigo a exceção de recursos destinados ao FEGA, que é o Fundo Especial de Gestão Ambiental. As taxas arrecadadas com a Secretaria de Meio Ambiente têm que ser gastas na Secretaria de Meio Ambiente. Então, já existe uma lei que prevê isso e esse artigo está retirando essa obrigatoriedade. A minha emenda está escrita aqui, que eu vou apresentar, assinada pelo vereador Boi, pelo vereador Silvânio e por mim, estabelece que as taxas continuem sendo destinadas ao Fundo Especial de Gestão Ambiental”. Senhor Presidente: “em discussão a emenda apresentada pelo vereador Wesley de Jesus”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, mantendo a coerência, pau que dá em Chico, dá em Francisco. A emenda foi apresentada agora, sem a possibilidade de análise mais aprofundada, eu vou me abster”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, vou votar com o vereador Wesley de Jesus. A emenda dele é uma emenda simples, uma emenda que não precisa de tanto tempo para ser discutida, como as emendas do vereador Álvaro também, basta o entendimento, basta a capacidade da fala, da justificativa. Então, eu vou também com a minha coerência vou votar com o vereador Wesley”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos, abstenção do vereador Tiago Tito. Em primeira votação o projeto com a emenda. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Em segunda e última votação. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.671/2017



à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações do Projeto de Lei 1.671/2017: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 2) Senhor Presidente: “por deliberação plenária coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.677/2017, autoria do Poder Executivo, que “Institui, no âmbito do Poder Executivo Municipal, o Programa de Desligamento Voluntário – PDV e dá outras providências” em votação...”. Vereador Flávio de Almeida: “em discussão”. Senhor Presidente: “vereador, em sua primeira votação. Em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, quando eu pedi para o Secretário fazer a leitura, porque está adquirindo um hábito nesta Casa que está ruim. Quando chegou, por exemplo: ‘Compete ao prefeito dispor sobre a organização e o funcionamento da administração municipal, de acordo com o artigo 87’. Aí vem o artigo 87: ‘Ao prefeito cabe privativamente: I. Dispor sobre a organização e o funcionamento da administração municipal, na forma da lei; II. Prover e extinguir os cargos públicos municipais, na forma da lei, e expedir os demais atos referentes à situação funcional dos servidores’. Então, se você não ler tudo, o entendimento da gente que está ouvindo aqui fica pela metade. Então, os nossos projetos têm que ser lidos na íntegra. Não estou aqui chamando a atenção de nenhum vereador não, mas se não for assim, eu não consigo entender o porquê pular um trecho. Houve um secretário aqui, vereador Coxinha, porque o senhor só pulou um trecho, ele pulava dez e a gente ficava na dúvida. Então,



leitura de projeto tem que ser completa para que a gente possa ter o entendimento, para que o nosso povo, que está vendo a TV Banqueta, também tenha esse entendimento do que está ocorrendo, porque exatamente a partezinha que fala que vai atingir é a partezinha que pula. Então, foi só por isso que eu pedi para ler, mas o senhor também voltou a pular de novo o texto. Aí fica para a próxima, para a gente não cometer esse deslize. Obrigado”. Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Em segunda e última votação. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.677/2017 à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações do Projeto de Lei 1.677/2017: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 3) Senhor Presidente: “por deliberação plenária coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.678/2017, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a abrir crédito adicional suplementar por anulação parcial da dotação que indica e dá outras providências” em sua primeira votação, em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, agora é o momento da Casa, de nós dez vereadores fazermos justiça conosco e com o prefeito municipal. Esse projeto entrou aqui hoje, um projeto que abre um crédito suplementar ao Hospital Nossa Senhora de Lourdes para que possa fazer a quitação de salários de médicos, de



enfermeiros, de auxiliar de serviços gerais, do pessoal administrativo. Agora nós podemos fazer jus. Nós, os dez vereadores, temos a oportunidade, juntamente com o prefeito, de fazer uma ação social aqui justa para o Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Nós estamos aqui salvando, e se eu estiver mentindo, o pessoal do hospital, Pilar, André, doutora Louise, os funcionários, nós estamos salvando o final de ano dos empregados do Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Sem contar que esse recurso, claro, vai ser utilizado também para a melhoria de infraestrutura e no atendimento hospitalar. O único hospital público da nossa cidade. Hoje esta Casa está fazendo justiça social. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Quero dizer que esta Câmara, ao longo dos anos, sempre colabora com o hospital. Projeto às vezes chega aqui de última hora, a Presidência coloca. Nós não estamos aí para prejudicar ninguém, principalmente o hospital. Ano passado eu e o vereador Álvaro fizemos uma emenda para a saúde, oito milhões de reais. Então, às vezes tem pessoas, elas não são mal informadas, elas são maldosas. Em todo lugar tem e lá no hospital tem também pessoas que tentam denegrir a imagem. Então, com a votação aqui deste Projeto de Lei, nós estamos mostrando a vida toda não tem vereador nenhum aqui contra o hospital não. A saúde é tudo, sem saúde nós não valemos nada. Então, só chamar a atenção, que a gente vê, pessoas nos informam, a gente sendo criticado injustamente, a Câmara. O hospital não pode reclamar da Câmara não. Algumas pessoas não estão sendo corretas. A resposta está aqui”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, a gente sabe que tem uma boca e dois ouvidos é para falar



menos, mas tem hora que não tem jeito. Olha como é que a história vai se repetindo, em janeiro, os senhores vão se lembrar, distribuíram na cidade um panfletinho apócrifo, dizendo que os vereadores tinham sangue nas mãos. Vocês se lembram disso? Porque eu me lembro muito bem que as pessoas... E aí eu acho que é uma cultura geral, muitas pessoas, o que leem em Facebook, o que leem em jornalecos, tomam aquelas informações como se fossem a sua própria opinião, sem antes tomar conhecimento do fato, sem aprofundar sobre o real conteúdo da informação e tomam aquela informação como se fosse a mais pura verdade e a gente sabe que as verdades são diversas. Mas no início do ano, nós vereadores tínhamos... Foi falado, estava escrito: os vereadores estão com sangue nas mãos. Então, hoje a gente está tendo... Entrar na onda deles, nós estamos tendo a oportunidade de ficar com as mãos limpas, nós estamos doando sangue, perfeito, melhor ainda. A gente está doando sangue agora para o hospital. Para fazer jus à história, porque isso aqui não atingiu a mim não, atingiu aos dez vereadores, numa onda de sensacionalismo, de inflamar as pessoas, que às vezes, por falta de conhecimento, lotaram esse Plenário, questionaram algo que nem devido era para ser questionado, mas que hoje, então, as máscaras estão caindo e a verdade está vindo à tona. Parabéns, vereador”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Em sua segunda e última votação. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.678/2017 à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações do Projeto de Lei 1.677/2017:



Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos:

1) Autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal que providencie a devida identificação dos carros que fazem transporte escolar de forma particular e através de contrato com a Prefeitura Municipal. Aprovado, dez votos. 2) Autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal a instalação de guard rail na MG-030, entre o final da Rua Rio de Janeiro, Bairro Matadouro, e o KM 01 da rodovia. Em discussão, o vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para justificar esse requerimento, é porque na semana passada, infelizmente, mais um carro capotou naquela estrada que tem uma curva extremamente fechada, que fica em cima do Areião do Matadouro, e quem me solicitou esse requerimento foi um morador do Areião do Matadouro que acordou com um carro quase no telhado da sua casa. Então, solicitando ao prefeito que, junto ao DER, providencie a instalação desse guard rail. E lembrando aqui, o Presidente me lembrou muito bem, como que chama lá o moço do DER, famoso aqui”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Rogério”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Rogério. Eu solicitei, se não me engano em fevereiro ou março desse ano, a instalação de uma passarela elevada ali na Chácara Bom Retiro, que os micro-ônibus e as vans que deixam os alunos da rede municipal, o carro deixa de um



lado da estrada, as crianças têm que atravessar a MG-030 para entrar para o bairro. No mínimo que a gente solicitou foi a instalação de uma passarela elevada para sinalizar melhor a travessia dessas crianças. E finalmente, não sei se foi o Rogério, mas vou colocar o crédito nele, já que ele ficou famoso, foi feita a instalação dessa passarela, então, agradecer a presteza do DER”. Vereador Silvânio de Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Vereador Álvaro, só por uma questão de Regimento, mas o requerimento do senhor é plausível e necessário, eu acredito que o senhor não estava na reunião no dia, salvo me engano, ou saiu mais cedo, alguma coisa assim, e talvez o senhor por isso não tenha percebido, mas eu fiz esse requerimento. O pessoal do DER está vindo hoje, salvo me engano, às quatorze horas, eles vão estar vindo aqui em Nova Lima, a gente vai estar encontrando lá em cima, no parque Aurilândia, e depois a gente vai estar levando eles lá. De qualquer forma, vereador, não é uma crítica não, muito antes pelo contrário, é sinal que os vereadores estão atentos às necessidades da comunidade, mas regimentalmente, a gente tem, quando um vereador já fez um requerimento... De qualquer forma, se votar o requerimento, eu vou inclusive votar a favor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “concedido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “se o senhor me permite, eu gostaria de retirar então, eu não sabia. Eu confesso que durante esse ano, eu faltei uma reunião porque tive que fazer uma viagem para o exterior, e a segunda eu saí na metade porque, infelizmente, a mãe do meu chefe de gabinete faleceu”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, acredito que seja isso”. Vereador Álvaro Alonso Perez



Morais de Azevedo: “o resto, todas as reuniões eu me fiz presente. Mas sem problema nenhum. Nem consulta o Plenário não, Presidente, retira, por gentileza. Eu não sabia, o senhor me desculpa. E comigo não tem isso não, Silvânio, fica tranquilo”. Senhor Presidente: “está retirado. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria só fazer um pedido para vossa excelência antes. A reunião extraordinária, sábado, está marcada para as nove?”. Senhor Presidente: “nove horas”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu gostaria de contar com a compreensão dos vereadores porque todo mundo está fazendo emenda no orçamento, algumas emendas vão ser contrárias, então, na hora de colocar a votação para emenda, nós vamos ter... Eu vou apresentar uma emenda, que eu já estou antecipando, eu acho que dois milhões para o Villa é muito, e tem vereador que apresentou a mesma emenda. Então, se a gente pudesse chegar mais cedo para que a gente pudesse discutir”. Senhor Presidente: “o senhor podia repetir para mim fazendo favor”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “por exemplo, questão do Villa, eu vou apresentar uma emenda para reduzir o repasse para o Villa, não extinguir, mas para reduzir, é uma emenda minha. Tem vereador que vai apresentar a mesma emenda. Se a gente chegasse mais cedo para a gente discutir essas emendas, para quando chegasse no plenário as coisas ficassem mais tranquilas para a votação e para a análise”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “posso sugerir?”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que eu vou fazer uma emenda para aumentar a verba do Villa Nova. O Villa Nova centenário. Quando o Villa joga, ganha duas, três partidas, a cidade vive mais alegre. O vereador tem todo direito. O Villa Nova



só não fechou as portas, ano passado, pelo fato que surgiu um presidente muito bom. Acompanho o seu trabalho, ele tem no Villa Nova, do bolso dele, mais de um milhão de reais. Então, vereador pedir para diminuir a verba do Villa Nova está matando o Villa Nova. Tem todo direito. Pois eu, como Presidente, como villa-novense, em respeito ao nome do meu filho Iguatemi Villa Nova e agora à Laurinha, Laura Villa Nova, porque eu sou villa-novense, eu sempre defendi as coisas do Villa Nova aqui na Câmara. O Flávio é o mais antigo, me acompanha. Eu pediria encarecidamente que não fizesse a redução. Eu vou apresentar para aumentar, se quiserem votar contra a minha emenda, tudo bem, é um direito seus, dos vereadores, mas diminuir não. Diminuir não porque eu conheço, o Villa Nova está com o pires na mão. Custou a surgir um Presidente que vai criar a escolinha do Villa Nova, está lutando pelo CT do Villa Nova, ele está preocupado com as categorias de base. O Villa Nova é a alegria de Nova Lima. Eu vou sempre bater aqui e vou defender o nosso querido Leão do Bonfim. A prefeitura não pode jogar dinheiro no ralo, a prefeitura não pode ter os ladrões. Num passado recente que acabaram com a nossa cidade. O dinheiro para o Villa Nova para mim é sagrado, pode me criticar, é a minha opinião de vinte e cinco anos que eu estou aqui. Volto a frisar, a prefeitura não pode jogar dinheiro no ralo. E eu tenho certeza absoluta, porque eu trabalhei com esse prefeito a vida toda, trabalhei quarenta anos na prefeitura, o Vítor é o maior mão de vaca que tem com o dinheiro da prefeitura. O Vítor não tem culpa nenhuma, um ano e pouquinho de mandato, ele não tem culpa nenhuma de ter encontrado uma prefeitura falida. Para terminar, eu não vou alongar, no dia da votação



aqui, eu vou expor as minhas ideias”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “cento e nove anos de existência, não são cento e nove meses, é muita coisa. Nós que lutamos pelo Villa Nova, nós que frequentamos os jogos do Villa Nova, nós que sabemos que o Villa Nova é para a nossa cidade, então, infelizmente, eu vou apresentar uma para aumentar porque, pelo o que eu sei, o tratado seria dois milhões e quinhentos. Se esse Presidente, ele não está ameaçando não, ele veio aqui três vezes conversar comigo, mostrou no papel as contas, é um cara honesto, se não fosse ele, eu tenho certeza que o Villa Nova não estaria disputando esse campeonato. Eu vou terminar por aqui porque quando fala do Villa Nova, eu até emociono”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem. Mais uma vez eu vou solicitar aos vereadores para a gente seguir o Regimento. Foi dado um prazo de dez dias, desde terça-feira passada, para que cada vereador apresentasse as emendas. O vereador Tiago acabou de entregar as dele. Não vamos precisar chegar mais cedo para discutir as emendas. Protocolem as emendas até sexta-feira, a comissão vai se encarregar de fazer um compilado de todas essas emendas, apresentar na sessão extraordinária para todos terem conhecimento, não será votado no sábado, na sessão extraordinária, todos terão acessos a elas nessa sessão para que, eu acredito que na outra terça-feira, a gente consiga deliberar sobre essas emendas”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “só para eu terminar. O Emanuel Carneiro, dono da Itatiaia, o irmão, o saudoso Januário Carneiro, que era o dono da Itatiaia no passado, que a Itatiaia foi



criada aqui na nossa terra, lá no Cine Ouro, me pediu que eles gostariam de conversar com os vereadores, o Emanuel, o Jairo, o Presidente do Villa, mostrar no papel o que é o Villa Nova. Eu achei, no meu modo de pensar, que não haveria necessidade. Eu já comentei com alguns vereadores, eu vou convidá-los para eles mostrarem para os vereadores o que é o Villa Nova, o Villa Nova anda de pires na mão. Eu vou convidá-los e vou mandar um ofício para cada vereador, colocando o dia e a hora, se os vereadores puderem comparecer, eu fico muito grato, os nove vereadores. É isso que eu queria dizer”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tiago Tito que conhece o que são as finanças do Villa Nova porque foi diretor, agora recentemente, ele saiu do Villa”. Vereador Tiago Almeida Tito: “por questão de saúde da minha mãe”. Senhor Presidente: “então, a gente está aí nessa luta, Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu sei”. Senhor Presidente: “você que sabe da situação do Villa, eu pediria ao senhor, vereador, para conversar com os vereadores e mostrar para eles o que é a realidade. O senhor saiu do Villa, mas eu tenho certeza que o senhor vai votar a favor, o senhor já me disse isso”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é claro. Senhor Presidente, falar do Villa para a gente aqui é até fácil, Senhor Presidente, a gente que conhece a história. E eu sempre brinco aqui que o senhor conhece a história um pouco mais do que eu porque o senhor é um pouco mais velho do que eu, com o maior respeito. Mas é só para fazer justiça aqui também, Senhor Presidente, o Presidente Antônio Márcio é um cara extremamente competente, honrado e ajudou financeiramente o Villa, mas eu não posso deixar de esquecer a equipe que



estava junto com ele, que foi o Tiago Fernandes, era Vice-Presidente Administrativo e também saiu, mais o Cirinho, o Bruno Sarti que é um abnegado, o Jairo Gomes. É claro que eu vou estar aqui apoiando e acho essa iniciativa do senhor excelente, os traz aqui mesmo para reunirem com os vereadores, que aí acaba essa discussão de o Villa não estar sendo transparente, que o Villa não está sendo conduzido de forma séria, porque a gente sabe que está sendo conduzido de forma séria e a gente sabe que o Villa precisa disso. Agora que o Villa está entrando nos trilhos, equalizando, se a gente fizer isso, vai descarrilhar de novo. Então, essa iniciativa do senhor, chamar essa reunião com o Emanuel, o Sérgio Prates que é Presidente do Conselho, o Emanuel o Vice, o Jairo e toda diretoria, o Márcio, eu acho que vai ser louvável a gente discutir isso aqui, vai dar mais tranquilidade para os vereadores votarem. Muito obrigado, Senhor Presidente”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vou votar como eu sempre fiz com o senhor nas emendas do senhor do Villa, eu respeito muito a história do Villa através do senhor. Mas eu vou fazer uma emenda com referência à creche comunitária com seiscentas e oitenta crianças, que não vai ser de quatro milhões ou cinco milhões não, vai ser de quatrocentos e quarenta e quatro mil dividido em doze pagamentos de trinta e sete. Aí o que eu espero do Executivo, aí fica para os senhores, que cobrem da creche a mesma prestação de contas que cobram do Villa. Simples, não vai nem render muito o assunto. E espero a aprovação dos senhores para que a gente não tenha que partir para outros meios, mas eu vou votar com o senhor o aumento. Obrigado”. Senhor Presidente: “obrigado. Votando comigo, você está votando com Nova Lima. Próximo requerimento,



vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, se esse requerimento for uma moção de pesar, eu estou retirando. É ele?”. Senhor Presidente: “concedido. Próximo requerimento, Tiago Tito vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só esclarecendo, eu vou retirar e eu tenho um outro requerimento verbal para fazer”. 3) Autoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer ao Prefeito Municipal que examine a possibilidade de estudar e analisar a atual rede de esgoto do Bairro Oswaldo Barbosa Pena, tendo em vista que recentemente a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos, atendendo ao nosso pedido, reparou a citada rede, próximo à Rua Edgar Cassimiro, em função de um vazamento, todavia, passados alguns dias, voltou com o mesmo problema, sugerindo que estaria a rede subdimensionada. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Vereador Tiago, nesse requerimento seu, que eu acho que é muito positivo e vou votar a favor, é lógico e evidente, mas eu quero lembrar o Presidente da Casa que participou de uma reunião no gabinete do prefeito com o pessoal da Associação Comunitária, alguns representantes da região, e naquele momento a gente cobrava da administração que se fizesse a cobrança dos empreendedores daquela região, uma vez que aquele bairro foi criado para ter residências unifamiliares e, hoje, verticalizou praticamente todo. Naquela época, Senhor Presidente, eu vou fazer justiça aqui, o senhor foi um dos que defendeu a não verticalização lá de oito pavimentos, não é isso mesmo? E ficou acordado que conversariam lá com a COHAB, com as empreiteiras e as empresas que estão construindo naquela região para que se fizesse investimento. Não é justo que a



prefeitura, com o erário, banque o esgotamento sanitário, a questão de trânsito ali, uma vez que a gente sabe que os empreiteiros e os empreendedores estão ganhando dinheiro naquele lugar. Ontem a gente falava na reunião que um lote ali há anos atrás, vamos colocar aí doze, treze anos atrás, valia oitenta mil reais. Hoje qual é o preço de um terreno naquele lugar? Ou seja, vereador Tiago, quando o senhor falou aqui do IPTU como justiça social, não é o que está acontecendo, é justamente o inverso, porque os lotes vagos que estão lá não vão ser taxados e as pessoas vão continuar com aquilo ali como uma poupança, que é muito melhor do que qualquer outro tipo de investimento que a gente tem no país, e a prefeitura ainda vai lá fazer o esgotamento sanitário de qualidade. É lógico e evidente, as pessoas precisam disso mesmo, e eu defendo isso o tempo todo. Ali tem uma questão de uma ruazinha que sai lá no Supermercado BH, o pessoal está pedindo pelo amor de Deus para pôr um calçamento naquela rua, porque os empreiteiros não fazem isso? Já que estão ali ganhando muito dinheiro. Então, é lógico e evidente, vou votar o requerimento de vossa excelência, vereador, mas quero deixar aqui o meu protesto com relação a nossa leniência e é uma pena que o vereador Wesley não está ali agora, porque eu concordo com aquele recurso que... Chegou o Wesley. Eu concordo com aquele recurso que o Wesley está propondo aqui, que se mantenha lá no FEGA, que pode de alguma forma, é lógico e evidente, que não especificamente nesse caso, mas que pode ser tratado na cidade dessa forma. É só um protesto, mais uma vez que eu faço, dizendo que vou votar a favor, mas que eu penso que nós temos que ter olhares diferentes para quem está investindo e ganhando dinheiro lá e o povo, o poder



público pagando por isso”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que nós lutamos muito, que o interesse da prefeitura era de construir oito andares. E mandar um recado que esse projeto terá que passar pela Câmara. Eu estou por dentro, estou correndo atrás. A firma que construiu os prédios está correndo atrás do alvará que está preso lá na prefeitura pelo fato que ela terá que construir uma ETE, não é só construir e largar o esgoto para ser tratado pela prefeitura. Eles estão correndo atrás iguais loucos. Está com a Doutora Patrícia, a prefeitura está fazendo muito bem de não conceder esse alvará enquanto não construírem a ETE. Com a construção lá daqueles quatro andares desvalorizou muito aquele bairro. É uma grande vitória que oito não serão construídos. Volto a frisar, devem ser três ou quatro e terá que passar aqui pela Câmara. Quero dizer que no passado eu sempre elogiei o prefeito Vítor Penido pelo fato de tudo que fosse sobre terreno para firma, doações para terceiros, sempre passou pela Câmara e não é agora que ele vai fazer o contrário, como foi feito no passado recente, deu no que deu, foi para Brasília, uma confusão tremenda, tudo doação em ato do prefeito. Então, eu acho que tem que passar pela Câmara, tem que ser investigado sim. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento, vereador Boi”. 4) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda da população da Regional Noroeste, que seja analisada a regulamentação fiduciária dos Bairros Capela Velha e Capela Nova em São Sebastião das Águas Claras, Macacos. Aprovado, dez votos. Senhor Presidente: “eu tenho também um requerimento



verbal. Quais vereadores pediram?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também tenho um requerimento verbal, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o meu requerimento verbal é para parabenizar o pessoal que caminhou junto no último sábado sobre a nossa Banqueta. O que está acontecendo na Banqueta é um absurdo. Nós não pedimos, nós exigimos água e limpeza na Banqueta. Falam em aterramento, isso não vai acontecer. Eu, como Presidente dessa Câmara, ingressei na justiça para acabar com uma das maiores novelas, a prefeitura fala que a responsabilidade é da AngloGold, a AngloGold diz que é da prefeitura, e fica aquele foco lá de dengue, de tudo quanto é esgoto a céu aberto. Quero agradecer o vereador Kim, o vereador Álvaro, o vereador Tito que foi a pessoa que organizou aquela caminhada. Ali é a região que eu sou majoritário há vinte e cinco anos, eu corro atrás disso, mas é difícil lutar contra o pessoal que tem a grana, é muito difícil, mas nós vamos conseguir. Espero que o Ministério Público não demore com a resposta. É responsável a prefeitura? O prefeito vai ter que fazer. É da AngloGold? Vai ter que fazer. A Banqueta prestou para a AngloGold enquanto eles usaram as nossas águas, a Banqueta para lavar o ouro, hoje não tem mais, a mina foi fechada. Então, fica essa mumunha aí, eu não aguento mais. Mas eu tenho certeza que o Ministério Público vai agir rápido, eu estou cobrando e vou cobrar. Parabenizo todos que foram lá, participaram de momentos lá de até alegria, porque é difícil reunir o povo, é difícil. Foi uma caminhada bem organizada, sem atrito nenhum, para mostrar à AngloGold a revolta sobre a Banqueta. Continua em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Está aqui, o nosso movimento, e falo nosso porque



ele é da cidade, ele não tem dono, de um político, então, ele é nosso. Agradeço muito mesmo a participação do vereador Álvaro, do vereador Kim que lá esteve, o vereador Presidente da Casa, José Guedes, que luta também muito por essa demanda que já é antiga. Foram aproximadamente cem pessoas caminhando e recolhendo lixo, fazendo uma ação também de consciência ambiental, porque também a população tem contribuído para jogar lixo dentro do canal do Rego Grande, então, a gente fez esse ato de conscientização, recolhemos lá acho que mais de trinta ou quarenta sacos de lixo. Senhor Presidente, a gente até utilizou a caçamba do senhor, queria deixar público aqui, da sua obra lá, porque a gente não tinha lugar, porque a prefeitura não mandou o caminhão para recolher o lixo. Então, a caçamba do senhor já estava cheia, a gente só colocou na parte de cima, Senhor Presidente. Deixar claro aqui que fomos nós que colocamos. Mas fizemos uma passeata bacana, bonita, chamando a atenção. Como o senhor, também acionei o Ministério Público. E quero, sei que tem o Silvânio que luta para isso, já entrou o vereador Kim agora, o vereador Álvaro, que a gente caminhe junto, porque nós vamos vencer isso juntos. A AngloGold já deu a resposta, Senhor Presidente, acho que encaminhou para o gabinete do senhor também. Infelizmente eu tenho que ser justo aqui, pela assinatura que aqui está do protocolo de intenções, hoje, juridicamente, a responsabilidade toda e exclusiva é da prefeitura, pelo documento que está assinado aqui, foi assinado em vinte e nove de maio de dois mil e dois. Mas mesmo assim, e aí falo diretamente à AngloGold agora, isso não exime vocês da responsabilidade socioambiental”. Senhor Presidente: “vereador, o senhor me dá um



aparte?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “te dou, só um minutinho. Não exime vocês da responsabilidade socioambiental com aquele local, porque vocês criaram aquele canal para fazer ganho de capital, levar água até dentro da mina para fazer exploração mineral, a exploração de ouro, e ganharam muito dinheiro com isso, então, vocês também tem uma responsabilidade. Porque existe hoje, quem conhece do terceiro setor, conhece o termo de sustentabilidade, existe hoje a licença social para operar e o município, os cidadãos de Nova Lima estão quase cassando esta licença social de operar de vocês, se vocês se eximirem da responsabilidade também de ajudar o poder público na revitalização daquele espaço. E eu sei que está todo mundo deixando gerar o caos para chegar na situação de falar: ‘vamos aterrar que é a solução’. Aquele local é patrimônio histórico, cultural, ambiental, esportivo da nossa cidade e vocês não vão aterrar aquele espaço. A população que mora ali ao redor da Banqueta, eu sei que alguns querem até que aterre, porque está uma situação calamitosa, a água entra dentro da casa das pessoas. Nós fizemos uma barragem no meio do mato, no meio do nada. Se existe engenharia para fazer uma barragem daquela, não existe engenharia para a água deixar de infiltrar dentro da casa das pessoas? Uma coisa simples, fazer uma meia cancha ali, manter o patrimônio e revitaliza aquela área. Senhor Presidente, nós dois, eu e o senhor temos mais responsabilidade até mais que os outros vereadores aqui, nós fomos os mais bem votados naquela região dos dez que aqui estão, nós temos que unir força, ir no Ministério Público e pedir ao Ministério Público que medeie isso porque ele também é corresponsável agora, porque a situação virou uma situação de saúde pública, uma



situação de problema de infraestrutura, que não só atinge o pessoal que mora ao redor, mas todos de Nova Lima, porque ali virou criadouro do mosquito da dengue. Então, AngloGold, apesar do documento que vocês mandaram para a gente aqui, isso não exime vocês de uma responsabilidade socioambiental com aquele local. Eu cedo um aparte ao Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “depois eu concedo ao senhor. Muito obrigado. Pode falar, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “a solução é fácil, é só a prefeitura fazer um convênio com a AngloGold. A AngloGold usufruiu daquilo ali a vida toda. Eu, quando criança, pescava ali. Isso é uma falta de respeito com a nossa cidade. Eu estou num bar lá no bairro, a vizinhança lá da Banqueta quase me mata cobrando. Eu não fico quieto, a minha parte eu estou fazendo como vereador aqui, eu estou fazendo o tempo todo. É um abuso. No tempo dos ingleses, eu pescava, mas o que acontecia? Limpavam a Banqueta, do principio até no meio do trajeto, do final até no meio. Será que a prefeitura, a AngloGold não podem pagar dez funcionários para fazer a limpeza diária lá? A limpeza lá só funciona se for diária. Sábado eu estava num bar lá na Banqueta, porque sábado eu tenho que dar uns tapas no beijo, tomar uma cervejinha, domingo eu tenho que tomar uma porque senão eu não aguento. Então, o que acontece? O morador está desesperado e ele acha que os vereadores que são culpados. Não, a culpa é da prefeitura e da AngloGold. A Célia, nossa funcionária aqui, cuida bem da porta dela, mas o resto... Eu fiz um projeto para que os moradores em torno da Banqueta fossem isentos de IPTU, mas a prefeitura, num passado recente, tinha um triturador, que



chegava lá o requerimento do vereador Guedes botavam no triturador. Não está me prejudicando em nada, está prejudicando o povo que mora lá no entorno. Continua em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu vou dar um aparte também ao vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vou ser rápido. Primeiro, que eles disseram que eles ganharam muito dinheiro no passado. Não, eles continuam ganhando muito dinheiro, mas é muito mesmo, é dinheiro que não acaba mais. E depois, eu acho que a Casa esquece também do crime ambiental que existe ali, que é de responsabilidade da Morro Velho e de responsabilidade da prefeitura: os peixes que ali morreram porque fizeram vista grossa. Senhor Presidente, eu vou lembrar que não é nos mandatos passados não, é desde... Qual foi o ano que foi assinado aí, Tiago Tito? Desde dois mil e dois, então, a responsabilidade é de muita gente, de muitos que passaram pela prefeitura. Então, eu gostaria de lembrar sempre isso, que o Ministério Público olhasse o crime ambiental que ali existe também, porque isso é muito mais sério. A água invadir a casa das pessoas é sério, mas existe um crime ambiental, crime esse que poucos olham, poucos assistem. O senhor disse que o senhor pescava naquela região, os peixes que o senhor pescava naquela região, na época, acabaram todos, morreram todos e ninguém preocupou com essa parte ambiental. Obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só para encerrar. Que a AngloGold entenda que a gente está querendo aqui é resgatar um patrimônio que inclusive é dela também, conta a história dela, então, que nos ajude nisso. Eu tenho certeza que isso, nesse caso, é café muito



pequeno para a AngloGold. E não acho que tem que ser só ela não, é AngloGold e prefeitura. E nós estamos à disposição para criar mecanismos aqui até para incentivar para que eles possam investir lá e já me coloquei à disposição deles para que fizessem isso. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “vereador, só para terminar. Eles podem tirar o cavalinho da chuva, prefeitura, AngloGold, eles não vão aterrar, eles tem que respeitar a lei, as leis são feitas para todos, não é só para o pobre não, não vão aterrar”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento e uma moção”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também tenho uma, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “em votação o meu requerimento. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos. Próximo requerimento verbal”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pode fazer, Senhor Presidente? O meu requerimento está escrito, mas eu vou fazer verbal. Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima/MG. O vereador que abaixo subscreve vem requerer a V. Exa., ouvida a Casa, que seja organizada uma homenagem à AMIG – Associação dos Municípios Mineiros de Minas Gerais, nas pessoas dos seus representantes legais, face à contribuição no processo de aprovação da MP 789/2017 – Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais – CFEM. Lembrando que esse projeto foi sancionado pelo Presidente da República ontem. Justificativa. Senhor presidente e nobres colegas: A medida provisória 789/2017 estabelece em 3,5% a alíquota da CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais) para o minério de ferro. Estima-se que a conquista histórica do aumento da alíquota de 2% para 3,5% vai gerar uma



arrecadação extra de mais de R\$ 1 milhão para a União, Estados e municípios. Após uma luta de mais de duas décadas, reconhecemos a importante atuação da atual diretoria da AMIG que muito contribuiu para que os municípios mineradores viessem a ter uma compensação mais justa pela exploração de seus territórios. Diante do exposto, solicito a aprovação de meus pares. Com data do dia 18 de dezembro. Assinou o vereador Silvânio Aguiar”. Aprovado, nove votos. Senhor Presidente: “eu passarei a Presidência por um minuto ao vereador Álvaro”. Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “próximo requerimento verbal, vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “o primeiro é uma moção, depois o requerimento. É uma moção de aplausos ao Presidente da Casa que está saindo para... A moção de aplausos vai para o Presidente da Casa e para a Comunicação pelo belíssimo evento que nós tivemos no dia quatorze, dizer para os senhores que quem esteve lá viu a emoção e viu a participação da população, da Polícia Militar, da Polícia Civil, um evento já histórico. E dizer que sem a Comunicação, a gente com certeza não teria feito. Então, a moção de aplausos vai para eles”. Aprovado, oito votos. Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “próximo requerimento, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “o requerimento é o seguinte, que o substitutivo que o governo vai mandar do IPTU seja realmente substitutivo de acordo com a inflação que o país vem fazendo e que não venha como confisco, é o requerimento”. Aprovado, oito votos. Vereador Flávio de Almeida: “meu Deus, passou”. Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o requerimento foi aprovado, vamos ver se vai ser acatado”. Vereador



Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “os três vereadores finalizaram? Com a palavra o vereador Alessandro Coxinha”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nós podemos fazer pela Casa uma moção de pesar para a família do Lucinho, Presidente do meu partido, que nessa última sexta-feira... Pelo seu falecimento. Homem de grande importância na cidade de Nova Lima, acho que Nova Lima perdeu um grande homem, mas Deus sabe o que faz, está na mão de Deus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador Coxinha, um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu não poderia deixar de tecer alguns comentários sobre o Lucinho. O Lucinho contribuiu demais para o esporte em Nova Lima, contribuiu demais para a política de Nova Lima, embora nunca tenha sido candidato, sempre trabalhou nos bastidores tentando buscar aquilo que era melhor para Nova Lima, nos deixou muito cedo, muito jovem e vai deixar falta, o tinha e eu ainda o tenho, vou levar para sempre como um amigo. Então, mais do que justa a homenagem, inclusive, sugerir a vossa excelência, que tinha um contato mais próximo com ele, que a gente pudesse apresentar uma homenagem mais ao que ele realmente merecia, que é uma medalha, mais para frente. Vossa excelência, inclusive já falou que vai mencionar, mas fica aí a minha alegria de ter vivido com ele nesse período todo e a minha tristeza ao mesmo tempo de ter perdido um amigo e uma pessoa que tenha somado tanto para Nova Lima”. Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para devolver a Presidência para o vereador José Guedes”. Senhor Presidente José Geraldo Guedes: “recebo a



Presidência”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Alessandro, o senhor me permite também um aparte? Bom, vereador, eu vou na linha do que falou o vereador Wesley de Jesus, eu penso que mais do que uma moção de pesar, que a gente pudesse fazer uma homenagem para a família dele aqui. Eu penso que o Lucinho foi parceiro e adversário de muitos de nós aqui dentro da Câmara, mas sempre com lealdade. Quando o Lucinho foi candidato em dois mil e quatro, eu também fui, a gente disputou eleição no Bela Fama e ele com muita lealdade, nós nunca tivemos um problema dentro do Bela Fama por sermos candidatos de siglas diferentes. Passado esse processo, eu tive a oportunidade também de conviver com o Lucinho, inclusive como Secretário de Esporte. Então, eu penso que seria sim de bom tom que a Casa pudesse fazer uma homenagem aqui, eu acredito que não tem na Casa uma homenagem específica, mas que nós pudéssemos homenagear a família dele, já que o legado dele fica com a família, não só como comerciante e empresário da cidade, mas como um Secretário de Esporte que foi por um período de tempo pequeno e de muita luta, de muita dificuldade. Mas antes de ser Secretário de Esporte, o Lucinho já ajudava o esporte de Nova Lima de uma forma muito constante, sem olhar siglas, sem nada, ele ajudava a maioria dos times de futebol e esteve presente em quase todas as ações esportivas da nossa cidade. Sendo assim, eu penso que é mais do que justo que possamos homenagear a sua família que fica nesse momento, assim como todos nós estamos consternados com essa perda que tivemos do Lucinho, fica também a família com essa subtração no momento de juventude, eu penso que o Lucinho, apesar de ter cinquenta e dois anos, ainda era uma



pessoa jovem, uma pessoa atuante, uma pessoa que estava sempre presente, então, merece esse nosso reconhecimento. É uma contribuição que eu, de repente, posso dar para o requerimento do senhor, se o senhor quiser acatar, eu ficarei satisfeito, se os vereadores votarem a favor, eu penso que seria interessante. Queria que estivéssemos homenageando o Lucinho em vida, de outra forma, mas eu assim o fiz, nós já fizemos algumas transmissões juntos, eu e ele, e tive a oportunidade, naquele momento, de enaltecer o papel do Lucinho quando ainda estava em vida. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente. Bom, falar de Lucinho é algo diferente porque ele nunca foi adversário de ninguém, o Lucinho sempre foi amigo; não é, Coxinha? A gente sempre brincava lá no depósito dele sobre isso, a gente brincava, eu pedia para ele: ‘não, não apoia o Coxinha não. Apoie a mim mesmo’. E ele sempre foi um apoiador do Coxinha por ser amigo, por ser companheiro, mas Lucinho foi amigo de todos. E na última conversa que eu tive com ele, eu tenho até que relatar isso: ele, enquanto secretário, pôs muitas vezes a mão no bolso para pagar as despesas porque não tinha como pagar pela prefeitura, ele pagava do bolso dele. Mas um momento que marcou muito a minha fala com o Lucinho foi o momento que ele mostrou a tristeza dele ao ter sido exonerado do governo, o qual ele apoiou, o qual ele colocou dinheiro. Então, ele mostrou isso de uma forma assim com os olhos cheios de água. Então, aquele momento me marcou muito porque eu vi a participação dele na vitória deste governo. Então, eu tenho que dizer isso aqui, vereador Coxinha, porque a gente tem que abrir a boca e dizer aquilo que o outro sentiu em vida.



E encerrar, Senhor Presidente, dizendo que Deus o encaminhe no mundo espiritual porque ele foi, sem dúvida nenhuma, uma pessoa que vai fazer falta na comunidade de Bela Fama porque ele ajudava muito as pessoas com cesta básica, ele ajudava muito as pessoas doando cimento do depósito dele, doando tijolos, doando ferragem, arrumando casa de pessoas, arrumando telhado que tinha pingueira. E poucas pessoas sabem disso porque ele não falava sobre isso. E eu assisti muito isso porque a gente batia muito papo no escritório, a gente tomava muito café no escritório dele. Então, ficam aqui as minhas condolências e que Deus o encaminhe”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido o aparte, vereador”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu quero fazer um aparte justamente para puxar um gancho da fala de Vossa Excelência. Quando as pessoas colocam de forma respeitosa que o Lucinho às vezes foi adversário ou não foi em disputas eleitorais, engraçado, o Lucinho não passava essa imagem de ser adversário de ninguém, ele sabia como ninguém fazer... E aí, quando eu coloco essa palavra é no mais alto nível, ele sabia fazer o jogo político como poucas pessoas. Eu estou afirmando isso aqui porque, na verdade, nós compusemos a mesma coligação na eleição passada, então eu convivi por um momento mesmo que curto, mas convivi intensamente com o Lucinho. E no sábado, quando a gente saiu da manifestação lá da Banqueta, infelizmente nós fomos ao cemitério prestar as últimas homenagens ao Lucinho, eu coloquei para as pessoas que lá estavam que a gente perdia ali um grande político desta cidade. E político com P maiúsculo, não é porque nunca ocupou cargo que não é



político, ele fazia política diariamente e uma política saudável. Porque eu pedi esse aparte? Realmente, nós vamos sentir muita falta do Lucinho, gostava demais dele, gosto muito do Lucinho. Mas eu só queria fazer uma observação, principalmente, infelizmente, pelo ocorrido do falecimento dele, mas pela pessoa do Lucinho. Por isso que falei aqui no início, ninguém via o Lucinho... E ele, como ninguém, sabia como fazer isso, ele não se demonstrava adversário de ninguém. Na política tem que ter respeito também”. Vereador Flávio de Almeida: “tem que haver respeito”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não é demais pedir respeito. E aí, vereador Flávio, alguém até aqui fora me perguntou agora, eu saí rapidamente... Não, não está aqui não. Quem diria eu do PSDB, Vossa Excelência do PT, nós dois nos darmos tão bem em Plenário? Isso está sendo comentado por todo mundo, a olhos nus as pessoas estão percebendo que os principais partidos de oposição, de estranhamento político, a gente está se dando tão bem, mas por quê? Porque a gente respeita um ao outro”. Vereador Flávio de Almeida: “é verdade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “e na política tem que ter respeito”. Vereador Flávio de Almeida: “é uma verdade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “infelizmente, a última passagem dele, não foi dado o respeito que o Lucinho merecia”. Vereador Flávio de Almeida: “verdade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “porque a opção que ele fez em 2012, repetiu essa mesma opção em 2016, no momento que precisou, as pessoas esqueceram da fidelidade do Lucinho. Então, é só isso. E eu acredito que apesar do tema polêmico que a gente ia tratar aqui hoje de IPTU, mas não



sei, é um sentimento meu, hoje nós dez vereadores estamos num clima de harmonia, especificamente hoje, na sessão de hoje, principalmente aqui na antessala, quando o Presidente suspendeu a reunião, a gente conversou de forma extremamente civilizada e respeitosa. Então, aproveitando esse momento de harmonia, não sei se é por conta do Natal, o que quer que seja, mas fazer esse lembrete a todos nós vereadores: política também tem que haver respeito mesmo que entre os adversários”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para retribuir ao vereador Álvaro, quando duas pessoas boas se encontram, o resultado de partido fica para o lado e as pessoas caminham fazendo uma política respeitosa e comprometida com o resultado, que quem colhe esse resultado é povo. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “dizer que eu sempre faço uma coroa quando tem o falecimento de uma pessoa especial e fiz uma coroa para o Lucinho no sábado: ‘Homenagem do vereador José Guedes ao grande guerreiro’. Ele foi guerreiro, surgiu lá de baixo e se tornou um grande empresário, villa-novense, carregou o nosso futebol amador nas costas naqueles tempos ruins que a prefeitura não ajudava em nada. Eu acompanhei a luta dele pelo Montanhês, nós éramos adversários somente dentro de campo, eu sou Nacional, ele era Montanhês. Então, é uma pessoa realmente que... É uma grande perda para Nova Lima, não só de um grande pai de família, realmente tinha que tirar o chapéu para ele porque ele fazia uma política forte sem aparecer. Então, o requerimento vai sair em nome da Casa?”. Vereador Fausto



Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “o requerimento sairá em nome da Casa. É uma homenagem que a Casa vai prestar a um grande guerreiro que saiu lá de baixo. Com a palavra o vereador doutor Fausto Niquini”.

Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, me solidarizo com a família do Lucinho que nos deixou tão jovem. É um jovem, cinquenta e dois anos, eu tenho cinquenta e três e me considero um jovem. Então, partiu tão cedo, uma pessoa sempre amiga, sempre presente, trabalhou nesta Casa conosco. E o Lucinho, um dos primeiros empregos dele, inclusive, foi em uma empresa da nossa família, ele trabalhou muito tempo na Madeireira Jequeriense. E a gente pode ter certeza que onde o Lucinho estiver, estará sempre lutando pelas boas causas do interesse público, que é o que ele sempre fez. Então, meus sentimentos pela família enlutada do Lucinho. Muito obrigado”.

Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Aí vai uma mensagem para quem acredita que a gente está aqui só de passagem e existe um lugar melhor para a gente, vai aí uma mensagem dos boleiros, utilizando os termos dos boleiros ao Lucinho, tanta gente aqui falando dele. Lucinho, você sempre foi e sempre será show de bola e sangue bom. Então, vá em paz, a gente sabe que você estava lutando demais. Vá em paz e obrigado pelas oportunidades e pelo respeito que você sempre teve comigo no dia-a-dia. E meus sentimentos, é claro, à família que aqui fica com essa perda sem igual. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “falar de Lucinho é fácil demais. É uma pessoa que chegou ao Bairro do Bela Fama, comerciante,



um comerciante que agradou a todos. Que nem eu ouvi o Flávio falando, o Lucinho ajudava muito as pessoas carentes, nós sabemos disso, o Lucinho tinha um coração de ouro. O Lucinho é um camarada que nós nunca podemos nos esquecer, nós sabemos da importância dele em nossa vida. Queria agradecer muito a Deus por ter conhecido você, Lucinho. E dar os sentimentos para a sua família, a sua família também é lutadora, está lutando dia-a-dia para sobreviver, que não é fácil não, nós sabemos que não é fácil. E falar, Lucinho, que você vai ser inesquecível, você sempre vai estar guardado dentro do coração de cada pessoa que conheceu o seu caráter. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos. Dez votos, que o Flávio pediu. Nem precisava votar, mas é porque sairá em nome da Casa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho um requerimento”. Senhor Presidente: “requerimento, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “nós tivemos uma audiência pública, estavam presentes o vereador Boi, o vereador Silvânio Aguiar, para debater as áreas de ocupações em Nova Lima. Dessa audiência pública, nós fizemos três diligências que eu quero formalizar, via Plenário, aqui para que Vossas Excelências concordem que haja a expedição de três ofícios. O primeiro seria destinado para o Ministério Público. Na verdade, é um requerimento, surgiram os três, é o resultado da audiência pública. Requer ao Ministério Público que investigue a existência de qualquer ato criminoso na ocupação de terras em Nova Lima. Que a Prefeitura Municipal proceda estudos para a criação de mecanismos de fiscalização que impeça ocupações em massas em áreas



mencionadas, em parceria com o setor privado. E que todo estudo realizado pelas empresas AngloGold e Renascer seja encaminhado para esta Casa e seja colocado à disposição dos vereadores que queiram acompanhar esse processo. Dessa audiência pública saíram esses três pedidos. Eu coloco aí à apreciação de Vossas Excelências para que saia em nome da Casa e não só em nome do meu gabinete o encaminhamento dessas três procedências”. Aprovado, nove votos. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho mais um, que é uma moção de aplausos. Eu estive na formatura do Proerd que aconteceu lá na Igreja Lagoinha. É um programa da Polícia Militar no intuito de conscientizar a juventude, principalmente as nossas crianças de escolas municipais, quanto à possibilidade de não caminhar pelo caminho das drogas. É um trabalho de conscientização muito bem feito pela Polícia Militar, de forma voluntária e digna de nossos aplausos. Então, faço uma moção de aplausos para todo o comando de Nova Lima, especialmente na pessoa do Comandante Mateus, para que nós possamos incentivar cada dia mais trabalhos como esse, principalmente vindos de uma instituição tão séria”. Em discussão, vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, parabenizar o vereador porque realmente a gloriosa Polícia Militar faz um trabalho excepcional nessa área mesmo e é uma das únicas instituições que o faz. E o senhor está de parabéns, vereador. Foi o melhor requerimento que o senhor fez até hoje em um ano”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Próximo requerimento”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu, Presidente”. Senhor Presidente: “Alessandro



Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, quero primeiro parabenizar a Secretaria de Educação pela democracia, nesse último domingo tivemos a eleição das diretoras e em cima dessa... No caso, parabéns a toda Secretaria de Educação. Quero pedir moção de aplausos para todas as diretoras eleitas nessa eleição que teve no último domingo agora, que Deus abençoe a todas vocês, diretoras que foram eleitas pelo povo, pelas mães dos alunos, pelas professoras, que Deus abençoe vocês nas escolas, nas creches, que vocês tenham um 2018 bom, melhor do que esse 2017. Então, minha moção de aplausos é para todas as diretoras eleitas, Presidente”. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem. Eu queria parabenizar a comunidade do Jardim Canadá que saiu para votar, fez a sua escolha. Realmente, quem venceu lá foram os pais mesmo, que a pessoa lá é uma pessoa boa, digna, correta, mora há vinte anos na região. Então, os pais venceram. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem. Eu queria ressaltar as palavras do vereador Coxinha. Eu estive em várias escolas acompanhando o processo eleitoral, digo que o processo eleitoral de direção municipal deu um show. Se o processo eleitoral municipal de eleições seguisse o mesmo ritmo de respeito, de responsabilidade, de comprometimento dos políticos, eu tenho certeza que nós daríamos um exemplo de cidadania. Então, não só parabenizo a Secretaria de Educação, como parabenizo também todas as candidatas que participaram e agora é vida que segue, não existe perdedor, existe uma escola, uma educação, a nossa responsabilidade de fazer a educação de Nova Lima ser a melhor e temos que contar com todo mundo, tanto quem ganhou, que vai ter a árdua tarefa de administrar, é um



trabalho muito difícil, quanto as pessoas que não obtiveram sucesso nas urnas, mas que vai ter responsabilidade de estar na sala de aula contribuindo para o crescimento da educação dessa cidade”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, está em discussão? Em cima dessa moção de aplausos que eu estou fazendo, Senhor Presidente, eu quero parabenizar a Vanessa que esteve à frente nesses últimos três anos na escola do Bairro Cruzeiro/Barra do Céu e fez um grande trabalho. Vanessa, parabéns, Deus sabe o que faz. Quero te parabenizar mesmo, você mudou a cara da escola, pegou o trabalho da Silene, deu continuidade e mudou a cara da Escola José Francisco da Silva. Deus sabe o que faz. Tenho certeza que a Jane, que foi eleita lá agora também... Quero te pedir, Jane, que você continue fazendo um trabalho que vem... Que tinha feito pela educação da comunidade do Bairro Cruzeiro/Barra do Céu. Parabéns por você ter sido eleita. Mas, Vanessa, Deus te abençoe por tudo o que nesses últimos três anos você fez à frente da Escola José Francisco da Silva. Eu sou representante do povo, eu sou testemunha da dedicação e do trabalho que você fez à frente da Escola José Francisco da Silva. Deus te abençoe muito, muito, muito. E a você, Jane, que Deus te abençoe, que você venha em 2018 e que continue esse trabalho maravilhoso à frente da comunidade do Bairro Cruzeiro/Barra do Céu. E falo, Vanessa, porque você perdeu por sete votos, então, foi um reconhecimento da comunidade, foram só sete votos de diferença. Então, não adianta um ficar rindo do outro não. Você fez um trabalho muito grande à gente da Escola José Francisco da Silva, Vanessa, sete votos é muito pouco de diferença. Mas é como o vereador Wesley de Jesus falou, é democracia, foi um trabalho



de eleição dinâmico, bacana da Secretaria de Educação. Então, Vanessa, eu tenho certeza que você está no coração de muitos moradores da comunidade Cruzeiro/Barra do Céu/Nossa e Senhora de Fátima, você fez um grande trabalho. E a você, Jane, parabéns, que você seja bem vinda, você já é a tia Jane da Escola José Francisco da Silva e que você possa também fazer um grande trabalho e conte comigo, como vereador, eu tenho certeza que com os outros vereadores, com parceria da associação da comunidade. Estamos à disposição e ‘tamo junto’, que Deus te abençoe nessa nova caminhada”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Tem mais algum vereador? Eu gostaria da paciência do vereador, vou usar um minuto. Agradecer à Polícia Militar, à Guarda Municipal. Sem a Polícia Militar, sem a Guarda Municipal que nos dão guarida vinte e quatro horas em nossa cidade, a nossa cidade seria muito mais perigosa. E agradecer pelo trabalho, pela presença hoje aqui. Eu não gostaria de solicitar a Polícia Militar e a Guarda Municipal, eles poderiam estar fazendo outros serviços em nossa cidade. Eles estão aqui em uma Casa que tem um Regimento, mas, infelizmente, tem as pessoas que não respeitam. Cansei de pedir. Olha que o ambiente de hoje aqui e não estava sendo votado o projeto de aumento de IPTU. Então, eu pediria às pessoas que comparecerão à próxima reunião, que vai ser o IPTU, que respeitem a Casa. Comigo não tem esse negócio que é fulano de tal, que é o doutor não. Se eu tiver que agir e colocar para fora, eu coloco, eu peço à Guarda ou à Polícia Militar. Eu já fiz isso aqui. Não foi de meu grado ter feito isso, mas eu tive que fazer. A gente está trabalhando



aqui, não venham tentar bagunçar o nosso trabalho. Então, a gente tem que respeitar, aqui é uma Casa de leis. Não tinha nenhum jovem fazendo manifestos aqui e atacando vereador, não tinha nenhum jovem, são pessoas de certa idade. Então, tem que respeitar. O vereador quer votar contra, ele vota; quer abster, ele abstém; ele quer votar a favor, que vote. Na urna, se o vereador estiver errado, não vote nele, tem todo o direito. Igual uma senhora disse aí: ‘meu voto’. Você não votou em mim, tenho certeza. ‘Ah, o voto é secreto’. Não, por favor. ‘Meu voto é secreto’, ela falou aí comigo. Eu tenho certeza absoluta que essa pessoa não votou em mim. A Casa está aberta, se você pegar a senha. Então, eu vou encerrar por aqui. Vai por que... Tudo bem, você tem todo o direito. Não vou discutir com você não, você já foi vereador, você sabe as leis aqui dentro como são. Eu não estou falando para você não, eu estou falando para as pessoas que desrespeitaram aqui, às vezes, o senhor não ouviu o palavreado aqui. Não estou dizendo para o senhor. Sim. Eu não estou falando para o senhor, eu não citei nome aqui. Encerramos. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos”.

---